

CICLISMO

SUBSÍDIOS HISTÓRICOS

HENRIQUE LICHT

18 - 11 - 2013

CICLISMO

1907/1922 – subsídios sobre ciclismo

1934/2006 – currículo manuscrito do campeão de ciclismo Arnaldo Willy Becker, entregue em 08/03/2006 na 50ª Corrida Internacional de Ciclismo – Cidade de Porto Alegre

1936 - 11/10 Parque da Exposição Farroupilha – 1ª volta à cidade de Porto Alegre em bicicleta. Corridas de bicicletas.
Reportagem no Correio do Povo

1936 – 13/10 Correio do Povo – resultados do ciclismo

1963/Set – Universiade. Noticiada a necessidade de um Velódromo em Porto Alegre. Sugestão – no Partenom, na Praça da Interplan, vizinha aos edifícios de alojamento dos atletas

1965/Jun – Na sede da ARI, reunião com o gov. Ildo Meneghetti, CRD, presidentes de federações esportivas e clubes, desportistas e jornalistas, para definir as maiores reivindicações do esporte gaúcho:

1. Autódromo (do Automóvel Clube do Rio Grande do Sul, em Tarumã) – indicação do governador;
2. Raia Olímpica de Remo, local à ser definido pelos técnicos do DEPREC;
3. Velódromo. Incluído no projeto do Centro Esportivo da Beira Rio, atualmente ocupada pelo Parque Marinha do Brasil.

1972 e anos seguintes – Várias audiências e proposições a reitores da UFRGS. Construção do Velódromo/ESEF, em área da universidade na Vila Jardim, com parcerias dos governos estadual e municipal, CRD e Federação de Ciclismo

1979/Set – No Parque Moinhos de Vento – Fase final da construção de um tanque para aprendizagem de remo, suspenso no dia da concretagem das estruturas de ferro. A obra foi substituída por um Velódromo no Parque Marinho do Brasil, que nunca pode ser usado em competições pelo comprimento e a força centrífuga, o mesmo problema do Velódromo do Cristal no início do século.

1991 – 17/12 – 2º Concurso Anual de Monografias Desportivas, promoção do CRD. Tema: Ciclismo no Rio Grande do Sul. Troféu Banrisul (não entregue) – Troféu CRD. Regulamento: No mínimo trinta páginas em espaço simples. Apresentei três trabalhos de cinquenta páginas, que após a premiação foram anexados numa monografia de 164 páginas.

2002 – 21/01 – Entrega da monografia à coordenadora do CEME da UFRGS/ESEF, Silvana Vilodre Goellner, para avaliação e possível publicação. O trabalho foi aprovado, e digitado e diagramado pela professora.

2003 - ? – Luciano Silva – POA – Quando foi inventada a bicicleta?

2003 – 18/11 – Na sala de seminários do LAPEX/ESEF – Lançamento do livro Ciclismo no Rio Grande do Sul – 1869/1905 – 164 páginas, editado pela gráfica da UFRGS. Em anexo convite para a solenidade.

2003 – 21/11 – Ofício do CRD

2004 – 29/01 – Ofício do presidente da FIFA, João Havelange

2005 – 10/03 - Atlas do Esporte no Brasil – 923 páginas – Prof. Lamartine Pereira da Costa (páginas 289 e 880)

2005 – 15/10 – Zero Hora. Tradução do The New York Times

2009 – 16/04 – Ofício ao presidente do Panathlon Clube de Porto Alegre sobre um Velódromo em Porto Alegre

2013 – Revista Sports (?) – Ciclismo páginas 51-54

Luiz Licht
08/03/2013

1907

. março - " Com a decadencia do ciclismo, o Club Gymnastico Rio-Grandense mediante acordo firmado com a União Velocipedica instalou no velodromo daquella corporação a sua sede " .

. 15/121 – Revista Sportiva: " O cyclismo que outr'ora occupou logar saliente entre o sport porto-alegrense, parece que ainda não adormeceu por completo, pois que a R.-Verein Blitz não cessa de apresentar-nos de quando em vez corridas, nas quaes tomam parte conhecidos e experimentados cyclistas.

Para isso muito tem cooperado a sua actual directoria, da qual se acha á frente o sr. Guilherme Trein.

Foi nesta pista que foram cobertos de glorias valentes cyclistas rio-grandenses os quaes acham-se presentemente afastados do pedal. "

. 26/11 – Correio do Povo: " Sport ... em reminiscencias – União e Blitz.

Segundo uma tradição pouco preitez a qualquer affirmação de character chronographico, a primeira perpetração cyclovitaria em Porto Alegre, parece ter sido commettida pelo sr. Emilio Mabilde – segundo se diz, em 1875.

Nada, porém, se sabe de positivo sobre esta asserção.

O que se sabe, é que segundo a fantasiosa descripção do supposto cyclovector incipiente, daquella época, o velocipede do sr. Mabilde – habilissimo mecanico – era um naife aparelho composto de duas rodas de madeira relativamente tôscas e desaguisadamente revestidas de uma borracha qualquer que, dizem até, era cheia de serragem, á falta de pneumaticos para sopitar os chóques ao rolamento. O quadro ou trama da viga, que constitúe a machina ou bycicletta, era composto por não menos rude material anthiestetico e pesado.

Isso é o que consta da tradição anonyma.

Creio que nenhum dos sportistas de hoje tenha visto, como eu não vi, tal simile do que começava a ser a bycicletta daquelle tempo.

O que della ficou vagamente foi isso: um consta ...

*

O que se hoje sabe, positivamente, occularmente, é a recente chronica que nos vem de 1895 para cá. Por essa época, começaram a apparecer os primeiros precusores do cyclismo adventicio.

Primeiramente, dois individuos de fronte próna e adústa pelos clarões vernaes do sol domingueiro, costumavam de apparecer em trêdos, guenzos, trémulos e perpeniquiantes bicyclos, a girar pelos arrabaldes efflorescentes, da nossa burguezia estupefacta.

Depois, appareceu a primeira bicycletta ...

De quem seria ?

Do 2º tenente Rego Monteiro ? Do Victor Rist ? Do Octacilio Barbedo ? Do Schaitza ? ...

Não se o sabe perfeitamente.

Era de um destes ou, talvez, de algum outro omittido. O caso, porém, importante, é que, do primeiro grupo de cyclistas apparecido aqui, estes quatro faziam parte ...

A este pequeno núcleo vieram se reunindo, a um e um primeiramente, a tres e tres depois e, por fim, aos magótes, outros e outros.

O que se apurava, resumindo, logo de começo, sobre esta eficaz acção dos nhafetes sportivos, era que, logo pelo mez de março de 1895 ou de 1896, um grupo de sete pedalóphilos, lá pelas bandas do menino Deus, - dizem que nas charnécas do Prado Rio Grandense – proclamaram a existencia daquillo que seria mais tarde a União Velocipedica.

Começou, então, decisivamente, o sporto do cyclismo a erupir e a afflorar cada vez mais intensamente.

Esse grupo patriarchal não deixou mais, desde então, de se reunir aos domingos de manhã, pelos alvares do dia, por junto ao chafariz da varzea, por frente á cocheira da companhia de bondes, pelas escadas da Praça do Portão, pelo alto da Conceição ... por todos os pontos.

E lá iam, estradas em fóra, sorriso á léria, felicidade nas expressões, bom ar, ar muito, ar forte, ar fresco nos pulmões e vida cantante e alegre para o refrigério das estáfas da semana.

A principio, as excursões eram delimitadas ao nascituro Theresopolis, ao efflorescente Gloria, ao provecto Menino Deus, ao abalisado arrabalde dos Navegantes, aos nebulosos S. João e Passo da Areia, aos alvarescentes Floresta e Moinhos de Vento, etc ...

Depois, ia-se á Cascata e ao Belém Velho ...

Foi um arrojo inaudito.

O primeiro desequilibrado que ali fez incursão, foi olhado como um caso perdido.

Quando chegou cá, ao seio dos outros, não era acreditado ...

Depois, outros lá foram tambem gaudiosamente, isolados e em grupos.

Almoçavam por lá ou por lá passavam o resto do dia.

Depois ... os grupos lançaram suas vistas para Capella do Viamão.

- Quê ! ... Não ! Não é possível. A Capella, não ...

Mas foram, sempre.

Foram e gostaram ...

*

Por esse tempo, já havia aqui uns trinta cyclists.

Já Oscar Schaitza, chefe de um grupo de distinctos compatriotas seus, tinha tambem fundado a Blitz lá para os lados do Caminho Novo.

E, a Blitz creada, foi logo officialmente notificado á União Velocipedica o auspicioso acontecimento.

Pudéra !

A Radfahrer Verein, não tinha outro intuito, organisando-se, sinão mater o estimulo entre os dois campos dos incipientes e venitúros cyclists ...

E dito e feito.

Arvorados os dois pavilhões em Azul e Branco e Preto e Amarello, não houve mais portador de uma destas insígnias que se não sentisse obrigado a ser um campeão contra todo ou quakquer portador do campo opposto.

Si um camisa azul deslisava, mansamente, calmamente, distraidamente, ás vezes, lá pelas bandas dos Navegantes, olhando as lindas teutas ou o bello Guahyba ou unicamente preocupado com o corcoveante trambôlho sobre o que

pedalava, como um martyr, sobre o seu ecúleo, - eis que lhe esfumava pelo flanco, um blitzman fugaz e fogoso, arrogante e feliz, vigoroso e lésto, como a desafial-o, a incital-o, a arrastal-o ...

E lá ia também o bom do unionista, fazendo da fraqueza força, rufa atrás do deustchman, no encalço do adversario minaz ...'péga que te pégo', 'tira te que te racho'! ...

No dia seguinte, horas depois, ou no mesmo instante, na mesma rua, ou em outro ponto proximo, repetia-se a mesma scena, provocada, agora, por um outro que tinha vontade de ser unionista ...

*

Dahi, os desafios em regra, oficialmente, lealmente, começados pela valorosa e sympathica Blitz.

O primeiro prélio que se, então, travou, entre as duas rivais, foi emprazado pelo grupo chefiado pelo sr. Oscar Schaitza, para um domingo pela manhã, a 10 de dezembro, cremos.

A justa deveria ter por aréna a nossa vasta Avenida Beira Guahyba – o Caminho Novo – desde a Estação da E. F. P. A. Novo Hamburgo, até ao extremo dessa mesma avenida, aonde se acha a primeira parada de trens daquela empreza.

O contracto da lide determinava que esta se empenharia entre um certo numero de cyclistas nomeadamente e que os corredores partindo da Estação súpra, para montante, teriam de, chegados lá, formarem volta immediata e aqui chegarem para ser submittidos a julgamento por uma commissão de raia.

E assim se fez.

No dia aprazado, formaram na pista, por parte da União, cremos que os srs. João Alves, Luiz Rist, Mariante, Alcides Rist, Vasco Azambuja e, não temos certeza si mais um sr. Luiz Gama e o sr. Leite de Almeida.

Por parte da Blitz, lembrámo-nos do sr. Oscar Schaitza (indefectivel) e dos srs. Schöeller e Wolfgang, crê-mol-o ...

O que, porém, do facto apurado resultou, foi que saiu vencedor do torneio o sr. João Alves, que, por aquella epocha, era o único a entender regularmente do manejo e tactica daquelle sport.

*

Em seguida, com mais accentuado pronunciamento do cyclismo, veíu a ambos os grupos sportistas em formação, o prurido de formarem cancha e séde – isto é – installação regular.

A Blitz tratou immediatamente de se aprestimar um reducto lá pelo mesmo local aonde até hoje se acha e a União foi tratar de se aninhar intrusamente na pelouse do Prado Independencia – lá pelos Moinhos de Vento ...

Era aquillo uma tendencia coguata ...

Nascêra num Prado, queria viver num prado.

Mas a sorte não lhe deixou por muito o doce enlevo.

Contrahiu se um pequeno emprestimo; um certo grupo de associados tomou a si a estáfa de installação; arreglou-se tudo quanto foi mistér ... e foi feita a primeira corrida.

*

O numero de concorrentes era já então muito mais numeroso. Houve talvez, ahi, nada menos que dez ou quinze corredores por parte da União e cinco ou seis pelo grupo da Blitz.

Figuravam então nesses grupos – ah bellos tempos! Entre outros, os srs. Dr. Antonio Pradel (simples estudante naquela eppocha); Vasco Azambuja (futuro commerciante que hoje é); Luiz Gama; Luiz Rist; Alcides Rist; Jayme Rosa (o devora espaço); João Rosa e Antonio Rosa (ambos, já então, acreditados jovens commerciantes); Barbosinha; cremos que tambem já Libindo Ferraz, o apaixonado artista da aguarella; o expansivo Mariante; o temível João Alves, vencedor de sempre; o ineffavel Bertasinho e o quietissimo Bertáso ...

Emfim, um sem numero dellas ...

Isto, não falando sinão apenas nos que corriam, - isto é – nos que não eram pelludos.

Entrando com o contingente dos diletanti – ah, trazendo para aqui a relação de que, por então, davam-se o prazer de honrar o pedalspor com as suas francas adhesões – isso não haveria agora papel nem typo que chegasse ...

Ora imaginem n'ó lá :

Dr. Normelio Rosa; dr. Thimotheo Rosa; dr. Tiburcio de Azevedo; dr. Germano Hasslocher; dr. Olinto; dr. Mario Totta (estudante então); dr. Borges de Medeiros (desembargador, então); dr. Graciano de Azmbuja (em exercicios de tentativas); dr. Felisberto de Azevedo; dr. Campos Chartier; dr. Wallau; srs. Antonio Mostardeiro, seus irmãos e respectivas familias; Caldas Junior, Ildefonso Móra, Franklin Ferrugem e familia e toda a fina sociedade porto-alegrense e todo mundo que se presava de bom gosto ...

Medicos, deputados, negociantes, advogados, caixeiros, estudantes e mais o pelludo, o arára, o papagaio e o mundo inteiro ...

Foi um verdadeiro delirio – uma declarada febre a pedalophillia em Porto Alegre.

*

Chegou-se a achar viavel uma cousa que, ainda hoje, eu não garanto com segurança que isso houvesse sido verdade:

- Houve quem propuzesse (um grupo enorme) a fundação de um velodrómo na Varzea ou Campo da Redempção, com installações completas ...

Constou-me mesmo, muito por alto, sem que eu possa affirmar quem m'ó disse – que se fazia uma pista em contra-tangentes, para a velocidade de 50 quilometros por hora ...

Não me atrevo tambem a garantir, mas affirmava-se tambem que fariam um emprestimo de cêrca de cem contos para tudo isso e que se entraria em contracto com a Intendencia Municipal para a cessão do terreno necessario ...

Creio porém que isso nunca passou de um sonho meu ou devaneio de quem m'ó disse – porque, si é verdade que todos nós assistimos á inauguração de um velodrómo modêlo, no Campo da Redempção, a 19 de novembro de 1899 e si é ainda verdade que houve em aquelle velodrómo todas as brilhantissimas festas que eu supponho ter visto ... hoje já as não há mais.

O velodrómo hoje, está entrégue ao Kage'spiel e a sua séde ... alugada a um club de dansas ...

*

Entretanto, há quem ainda continue a tentar ludibriar-me, afirmando-me ainda hoje que eu não sonhei: que tudo aquilo foi uma realidade e que eu vi, realmente, a primeira pugna para o primeiro campeonato do Rio Grande do Sul, a 27 de maio de 1900 ...

Mas há ainda apenas sete annos ? Somente sete annos ?

E morre e desaparece , em um tão pequeno periodo de transformação, uma organização collectiva, complexa, tão ampla, tão pujante, tão vigorosa – como morre e se pulverisa a se transforma e passa – num simples ente ?

Como pôde ser tal ?

Pois não contava a União nos seus livros de matrícula, mais de quinhentos socios?

E a Blitz ? ...

E aquelle ardor e aquelle empenho e aquellas quistas e apegadas justas que se preparavam, que se elaboravam, que fermentavam por trinta, quarenta e mais dias – atravez de febricitantes entrenamentos – e que, por fim num atabalhoante ribómbo de palmas e de hurrahs terminava numa victoria para a União ou num bravo laurél para a Blitz ! ...

Onde tudo isso ?

Quem nol o dará mais ?

Quem nos mostrará mais um dos dias dos triumphos de Alcides Rist, ou de Carlos Bins ?

Quem nos trará mais, ou menos, uma imitação deste, tão recente – em 1903 ...

Quem nol o dará ?

*

Mas, ai, não mais volverá o cyclismo hercúleo do paramento explanado da pista, nem do crêbo bater e palpitar de correntes nos rodísios e nos pignon – sopitado pelo lubrificante das engrenagens e pela dormencia pacifica e passiva da borracha dos pneumos ...

Hoje, há nas ruas para os aráras deslizantes no triumpho soez d'uma jaquêta lúdica, e as estradas esburacadas para os ultimos abencerragens do pedal.

A bycicleta, ou é hoje um simples elemento venal e mendaz da vectação urbana para os recados dos mensageiros, ou é resiganado o infamado ecúleo sobre o qual nos acavaletamos nós – uns tres, ou quatro foragidos do passado, para penitenciar a nossa saudade e a nossa dedicação pelo desbantisado sport.

Sic transit gloria sport.

Porto Alegre – 1907.

Augusto Sá. “

1908

- . março – Tentativas de Oscar Machado para reerguer a União Velocipédica.
- . maio – Bagé – Cogitada a fundação de um Club de Ciclismo e a encomenda na Europa de 100 bicicletas.
- . 08/08 – Tentativas de recuperação do Club Gymnastico Rio Grandense, com sede social no velódromo do Campo da Redenção.
- . 23 s 27/08 – Depois de vários anos sem ciclismo, programadas pelo Club Rio Grandense, 3 séries de 4 voltas com 3 concorrentes em cada uma das séries.
Corridas de tandens em 15 voltas e 2 duplas concorrentes.
Final das séries – 6 voltas, tomando parte os 3 vencedores.

1909

- . - - Ainda funcionava o Velódromo da Blitz.

1910

- . - - A sede da União Velocipédica junto ao Velódromo foi remodelada para servir como salas de aulas para a Escola Técnica Parobé.

1911 – 1915 - ?

1916

- . - - “ Depois de tantos triumphos veio a decadencia do cyclismo a ponto das gloriosas União e Blitz desaparecerem só restando os seus nomes para se ter uma grata recordação do que foram os seus campeonatos e as suas bellas e attrahentes excursões aos pontos pittorescos de Porto Alegre. Passaram-se annos e não se fallou mais em cyclismo. “

1917

- . 13/12 – Fundação do Club Cyclista Porto Alegrense.

1918

- . 09/01 – Assembléia Geral do Club Cyclista Porto Alegrense.

1919

1920

- . 07/09 – Fundado o Club Cyclista Rio Grandense, no arrabalde São João, por um grupo de 18 desportistas : Luiz C. Felipetto, Alberto Felipetto, João E. Felipetto, Antonio Tagliassuchi, Ataliba de Araújo, Edmundo Krischmann,

José Powoly, Frederico Klein, Antonio Magalhães, Antonio Gastaldoni, Gustavo Radici, Ambrosio Adami, Florindo Busato, Alfredo Chieremch, Francisco Quadrado, Francisco Rubaleava e Jeronimo Fratelli.
Dois anos após, o Club já contava com 71 sócios ativos e 125 contribuintes.

1921

. 27/02 – 5 provas ?

. 15/11 – Fundação do Gremio Athletico Cyclista por 14 desportistas , destacando-se entre eles Hugo Heinz e os 4 irmãos Ely – Álvaro, Alarico, Arnaldo e José.

Dois anos após o Gremio já tinha 51 sócios.

1922

? – Fundada a Liga Cyclista Porto Alegreense pelos clubes Cyclista Porto Alegreense, Cyclistico Rio Grandense e Gremio Athletico Cyclista.

Novos filiados – Gaúcho e Guarany, ambos com vida efêmera.

“ Os fins da Lida Cyclistica são todos nobres: congregar os clubs locais, desenvolver o mais possível o desenvolvimento do sport do pedal e conseguir um terreno onde se possam effectuar as provas.

Agora, a avenida que atravessa o Campo de Redempção tem sido o local escolhido para a realização das corridas e não obstante o local improprio ali não tem deixado de affluir sempre um grande numero de sportmens, muitos dos quaes veteranos, donde se conclue que o pedal possui numerosos admiradores.”

. 02/04 – 500 metros ?

. 06/08 – Competição – 12.00 metros ?

. 24/09 – Correio do Povo página 5 –

Prova do Centenário – 25.000 metros, vencedor – Club Cyclista Porto Alegreense.

. 14/11 – C. Povo – reportagem ?



Federação Gaucha de Ciclismo

Programma das importantes corridas de bicycleta que serão realizadas no dia 11 de Outubro de 1936, no Parque da Exposição Farroupilha, em torno do Lago

INICIO: DAS 14 HORAS EM DEANTE

- 1.^a prova — **Veteranos** — Dedicada ao **Ponto Cyclista**, de propriedade de A. Szamaitat, estabelecido á Av. Oswaldo Aranha, n.º 642 — 4 voltas ao Lago — 2.800 metros.
- 2.^a prova — **Meninos até 8 annos** — Dedicada á firma Teichmann & Moretti, estabelecida á Av. Eduardo, n.º 1342 — 1 volta ao Lago — 700 metros.
- 3.^a prova — **Meninos de 9 a 12 annos** — Dedicada á **Casa Masson**, estabelecida á Rua dos Andradas, n.º 1465 — 1 volta ao Lago — 700 metros.
- 4.^a prova — **Meninas até 8 annos** — Dedicada ao sr. Sebastião Andrade Junqueira.
- 5.^a prova — **Meninas de 9 a 12 annos** — Dedicada ao sr. Luiz Maestri, proprietario da **Garage Maestri**, estabelecido no Caminho do Meio, n.º 11 — 1 volta ao Lago — 700 metros.
- 6.^a prova — **Senhoras e Senhoritas** — Dedicada ao sr. José Bertaso, socio da conceituada firma Barcellos, Bertaso & Cia., proprietarios da **Livraria do Globo** — 2 voltas ao Lago — 1.400 metros.

“I VOLTA A’ CIDADE DE PORTO ALEGRE EM BYCICLETA”

Esta importantissima prova, será realizada tambem a 11 de Outubro de 1936, devendo a sahida ser dada entre as provas **Meninos de 9 a 12 annos** e **Meninas até 8 annos**, no Parque da Exposição Farroupilha, em frente ao Casino, com uma volta ao Lago, e a chegada no mesmo local, depois de dada tambem uma volta ao Lago, para terminação completa do percurso..

PREMIOS PARA AS 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a E 6.^a PROVAS

Aos vencedores do 1.º ao 4.º lugar das 6

primeiras provas serão offertadas medalhas de ouro, prata, alpaca e bronze pelas firmas homenageadas. A **Casa Masson** oferecerá ao vencedor em 1.º lugar da prova que lhe foi dedicada, em vez de uma medalha, uma artistica estatueta.

PREMIOS PARA OS VENCEDORES DA “I VOLTA A’ CIDADE DE PORTO ALEGRE”

1.º lugar — 1 bicycleta da afamada marca “**Caloi**”, oferecida pela firma A. Scarparo & Irmão, proprietarios da **Casa Torpedo**, estabelecidos á Rua Christovão Colombo n.º 1.669.

2.º lugar — 1 bicycleta da reputada marca “**Jupiter**”, oferecida pela firma de São Paulo Guilherme Moeller, por intermedio de seu representante no Rio Grande do Sul, sr. Geraldo Schulz, Rua 7 de Setembro, 687.

3.º lugar — 2 rodas completas para bicycleta, com 2 pneus e 2 camaras **Dunlop**, oferecidas pela firma Henke Irmãos, distribuidores em Porto Alegre dos artigos **Dunlop** para cycle, estabelecidos á Av. João Pessoa, n.º 115,

4.º lugar — 1 guidão de corrida, 2 punhos de borracha e 1 sellim **Dunlop**, oferecidos pelo sr. Maximiliano Makowski, proprietario da **Casa Maximiliano**, estabelecido á rua Sant’Anna n.º 758.

5.º lugar — 1 sellin e 1 lanterna para cycle, oferecidos pelo sr. Antonio Moreira Ramos, proprietario da **Casa Ramos**, estabelecido no Rio Grande, á rua General Bacellar n.º 340.

6.º lugar — 1 sellin **Lohmann**, oferecido pelo sr. Manoel Dias Valente, da cidade de Pelotas, esforçado presidente do Club Cyclista Pelotense.

7.º lugar — 1 pneu **Continental** e 1 camara da mesma marca, oferecidos pela firma Uhr & Cia., estabelecidos á Rua Dr. Flores, n.º 103.

8.º lugar — 1 cambio de velocidade **Durex**, oferecido pela firma do Rio de Janeiro **Casa B. S. A.**, de propriedade do sr. José Pinto Soares, estabelecido na capital do Paiz á Rua Figueira de Mello n.º 349.

9.º lugar — 1 porta-bagagem e umas correntes para bicycleta, oferecidos pela firma. Uhr & Cia. — á Rua Dr. Flores n.º 103.

10.º lugar — 2 punhos de borracha e 2 pedaes para cycle, offerecidos pelo sr. Sanwil Waisgluz, estabelecido na cidade do Rio Grande, á Rua General Bacelar.

MEDALHAS

Aos corredores collocados em 1.º, 2.º e 3.º lugares, medalhas de ouro, aos 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, medalhas de prata, aos 8.º, 9.º, 10.º e 11.º medalhas de alpaca e aos 12.º, 13.º, 14.º e 15.º medalhas de bronze, offerecidas pela firma A & B. Meurer, proprietarios do **Emporio do Cyclismo**, estabelecidos á Rua Conceição n.º 295.

1 medalha de prata ao corredor collocado em 1.º lugar, offerecida pela revista "**Cyclismo**", do Rio de Janeiro.

1 medalha de prata ao corredor avulso que se collocar até ao 6.º lugar, offerecida pelo sr. Americo Monteiro, do Rio de Janeiro.

TAÇAS

Aos clubs filiados á **Federação Gaucha de Cyclismo** que se collocarem do 1.º ao 4.º lugar, na classificação geral de pontos, serão offerecidas as seguintes taças, de accordo com o regulamento da prova:

1.º lugar — Taça **Mesbla**, offerecida pela firma **Mestre & Blatgé S. A.**, estabelecida á Rua 7 de Setembro, n.º 604.

2.º lugar — Taça **Dunlop**, offerecida pela firma **The Dunlop Pneumatic Tyre Co. (S. A.) Ltd.**, estabelecida á Rua 7 de Setembro, n.º 754.

3.º lugar — Taça **Jacaré**, offerecida pela firma **Oswaldo Halfen**, estabelecida em Pelotas, á rua General Netto, n.º 354.

4.º lugar — Taça **Casa Moll**, offerecida pela firma **Francisco Moll**, estabelecida em Rio Grande, á Rua General Bacelar, n.º 277.

ESTATUETA

Ao club não filiado á **Federação Gaucha de Cyclismo** que melhor conseguir collocar um seu corredor até ao 6.º lugar, será offerecida pela **Casa Foernges**, de propriedade de Foernges Irmãos, estabelecidos á Rua dos Andradas n.º 1.504, uma artistica estatueta.

DIPLOMAS

Aos clubs filiados á **Federação Gaucha de Cyclismo** que na classificação geral de pontos se collocarem do 1.º ao 4.º lugar, serão offerecidos artisticos diplomas. Igualmente se-

rão offerecidos aos demais clubs filiados e não filiados que não conseguirem classificação, diplomas que servirão para attestar a sua participação á prova.

Ao club não filiado que conseguir ganhar a estatueta offerecida pela **Casa Foernges**, também será conferido um diploma.

INSCRIÇÕES

Serão acceitas para esta prova inscrições de corredores socios de clubs filiados á F. G. C, não filiados e avulsos. A taxa de inscrição obedecerá á seguinte tabella, de accordo com as diversas provas deste programma:

Veteranos	5\$000	por	corredor
"I Volta á cidade de Porto Alegre"	10\$000	"	"
Outras provas	2\$000	"	"

Os clubs filiados e não filiados á F. G. C. sómente poderão fazer as inscrições de seus corredores directamente para a Caixa Postal 898, ou á Rua 7 de Setembro n.º 754. Os avulsos da Capital e interior do Estado poderão inscrever-se nas seguintes firmas de Porto Alegre, para cada prova:

Mestre & Blatgé — Rua 7 de Setembro, n.º 604.

Dunlop — Rua 7 de Setembro n.º 754.

Emporio do Cyclismo — Conceição, n.º 295.

Ponto Cyclista — Av. Oswaldo Aranha, n.º 642.

Henke Irmãos — Av. João Pessoa, 115.

A. Scarparo & Irmão — Rua Christovão Colombo, n.º 1.669.

Teichmann & Moretti — Av. Eduardo, n.º 1.342.

Maximiliano Macowki — Rua Sant'Anna, n.º 578.

Luiz Maestri — Caminho do Meio n.º 11.

Uhr & Cia. — Rua Dr. Flores, 103.

Qualquer pedido de informações poderá ser endereçado á Caixa Postal, 898 — Porto Alegre.



FEDERAÇÃO GAUCHA DE CICLISMO

1ª VOLTA
A CIDADE DE

PORTO ALEGRE



Percurso a ser observado

A saída será dada entre as provas **Meninos de 9 a 12 anos e Meninas até 8 anos**, no Parque da Exposição Farroupilha, em frente ao Casino, com uma volta ao Lago, e a chegada no mesmo local, depois de dadas também uma volta ao Lago, para terminação completa do percurso.

As ruas que deverão ser percorridas são as seguintes, logo depois da saída: Av. Oswaldo Aranha, Caminho do Meio, Av. Carlos Gomes, Estrada da Pedreira, Rua Dom Pedro II, Rua Benjamin Constant, S. Pedro, Av. Eduardo, Visconde Rio Branco, Christovão Co-

lombo, Av. São Raphael, Conceição, Av. Julio de Castilhos, Visconde Mauá, General Portinho, Andradas, Gal. Salustiano, Pantaleão Telles, João Alfredo, Av. Getulio Vargas, José de Alencar, Silverio, Barcellos, Av. Padre Cacique, Estrada Borges de Medeiros, Estrada Pedra Redonda, Estrada Belem Novo, Variante, Capitão Alexandre, Estrada da Cavalhada, Av. Nonohay, Av. Therezopolis, Travessa Theresopolis, Rua Dois Irmãos, Apparcio Gomes, Av. Bento Gonçalves, Rua Sant' Anna, Av. José Bonifacio, Av. João Pessoa.

FOI BRILHANTE O DESENVOLVER DA 1ª VOLTA CICLISTICA DE PORTO ALEGRE

JOAQUIM OLIVEIRA do Clube Esperança foi o vencedor, vencendo em pontos a Soc. Ciclista ANGOLA de Rio Grande.

Classificação:

- 1º - Joaquim Oliveira - ESPERANÇA - Tempo: 1h 37m 2/10 seg.
- 2º - Gregorio Sibicowski - RIOGRANDENSE - Tempo 1h 37m 3/10 seg.
- 3º - Manoel Fonseca - ANGOLA
- 4º - Antonio Pinho Almeida - ANGOLA
- 5º - Manfredo Richter - PELOTENSE
- 6º - João Carlos Alcino - Pelotense
- 7º - Ricardo Gomes Costa - PELOTENSE
- 8º - Osmar Halfen - PELOTENSE
- 9º - João F. Cabral - RIOGRANDENSE
- 10º - Fausto Diniz - ANGOLA
- 11º - Julio Butkus - ESPERANÇA
- 12º - Carlos Dal Ponte - PELOTENSE
- 13º - José Gabriel Jacques - ESPERANÇA
- 14º - Lauro Machado - ESPERANÇA
- 15º - Abrilino L. da Silva - ESPERANÇA

.....

CORREIO DO POVO 11.10.1936

O CICLISMO TERÁ HOJE SEU GRANDE DIA.

Tendo em vista as ruas alagadas pela recente enchente, de acordo com a Delegacia de Trânsito, foi modificado o percurso da grande prova:

Saída do Parque da Exposição-Av. Oswaldo Aranha-Rua Caminho do Meio-rua Carlos Gomes-rua D. Pedro II-rua Benjamin Constant-rua C. Colombo-rua Barros Cassal-rua Flores da Cunha-rua dos Andradas-rua Gal. Salustiano-rua Pantaleão Teles-rua João Alfredo-rua Venancio Aires-rua João Pessoa-rua Azenha-Av. Terezopolis-av. Nonoai-Beco do Cristal-Estrada Borges de Medeiros-Estrada Pedra Redonda-Estrada Belem Novo-Variante Cap. Alexandre-Estrada Cavalhada-Av. Nonoai-av. Terezopolis-travessa Vitória-rua 2 Irmãos-rua Aparição Borges-av. Bento Gonçalves-rua Santana-rua José Bonifácio-av. João Pessoa-chegada Parque Farroupilha.

OBSERVAÇÃO: a chegada, por erro dos dois primeiros corredores, foi feita pelos fundos do Parque Farroupilha, em volta do Lago.

INSCRITOS: SOC. CICLISTA PELOTENSE: Manfredo Richter-Joaquim Moraes-Osmar Halfen-João Carlos Alsiné-Carlos Dal Ponte.

SOC. ANGOLA: Manoel Dias Fonseca-Fausto Diniz-Antonio Pinho Almeida-Ricardo Lemos da Costa-.

CLUBE CICLISTA ESPERANÇA: Rudi Szamaitat-Joaquim Oliveira-Arlindo Leite-Julio Butkus-Miguel Limonge-Alcides Lourença Silva-Abrilino L. Silva-José Lourença Silva-Lauro Machado-José Gabriel Jacques-Ariovaldo Paiva-Primo Juvino dos Santos.

CLUBE RIOGRANDENSE: Gregorio Sibicowski-Walter Ludke-João F. Cabral-Afonso Bindaes-João Pluskat-Vergilio Zago-Rui Borba-Jaime Bastarrica-Harry Tittelmaier-Rudi Eilert-Walter Zacher-Arnaldo Becker. **|**

GREMIO ESPORTIVO RENNERT: Walter dos Santos-Reinaldo Adam

CLUBE VASCO DA GAMA: Agostinho Valcareggi

CLUBE ATLETICO SIGMA: Oswaldo Duzzo-Messias Fagundes

ESPECIAL: Primo Jovino dos Santos, de Sta. Maria, veio de avião do Exército e correu pelo ESPERANÇA. AVULSO: David Farias

8/3/2006 - Dia memorável largada da 50ª corrida Interamericana "VOLTA CIDADE P. ALEGRE em bicicleta (800km) em estradas pelo interior RS. Calendário da F.G.C.M. Hoje, também, mais do que nunca devemos render uma homenagem postuma à todas aquelas pessoas felicitadas que lutaram pelo início e engrandecimento do esporte do pedal, descreto no livro do notável pesquisador Dr. Henrique Licht: "Ciclismo no RS 1860-1905." Muitas corridas, competições disputadas pelos vários corredores daquela época em ruas, estradas e, principalmente em locais que hoje são só lembranças e fotografias: daí então 5 velódromos existentes para eventos e corridas do esporte do pedal: 4 em POA = BLITZ (V. da Pátria) UNIAO PRADO (INDEPENDENCIA) UNIAO (Redenção) RECREIO MILITAR (CRISTAL) PRAÇA 7. SETEMBRO (Rio Grande)

1934 - Um garoto 14 anos, ARNALDO WILLY BECKER, trabalha de dia numa loja ferragens, a noite estuda contabilidade no centro de POA, distante e bem da sua residência; usa como transporte uma bicicleta comum D'ERKOPP.

1935 - Grandes eventos e festas do inesquecível aniversário do 1º Centenário da Revolução Farroupilha (Guerra dos Farrapos) realizado no Campo da Redenção, conhecido então como Parque Farroupilha, em POA. No local foram construídos: 1 Cassino, 1 Pavilhão do RAS, vários outros pavilhões de Estados brasileiros p/ exposição de seus antigos regionais e festas menores. Durante as várias competições esportivas, entre elas, uma que marcou época. O ressurgimento do ciclismo decaído a partir de 1905.

O vencedor, MANFREDO RICHTER, corredor da cidade PELOTAS. ANO de fundação da F.G.C.M. 16/10/1935. Reunira-se novamente o interesse pelo ciclismo.

1936 - O garoto A. W. BECKER temia gosto p/ corridas de pedal após assistir a grande prova do Centenário Farroupilha. Associa-se no Clube Rio Grandense ciclismo em POA. É inscrito na 1ª Volta Cidade POA da F.G.C.M., realizada dia 11/10/1936. Inscrevem 30 corredores: 5 de Pelotas, 4 de Rio Grande, 12 de POA Clube Esperança, 12 de POA Clube Rio Grandense, 2, Clube Remus de POA, 2 de POA Clube SIAMA, 1 de POA, Clube Vaca Gorda, 1, clube avulso.

AN. BECKER participa da 1ª Volta P. Alegre com bicicleta emprestada. Ruiu alagadas da recente enchente, chuvas obrigam modificação percurso. Metade do percurso sem pneu bicicleta de Becker. Está fora da prova.

Vencedores da 1ª Volta POA, foram: 1º lugar JOAQUIM OLIVEIRA do Clube Esperança, 2º lugar GRÉGORIO SIBICOWSKI do Clube Rio Francense. Demais até 15º lugar corredores de Pelotas, Rio Grande e POA. Teiu mesmo ano aquisição bicicleta LUCIFER.

(1937) Participação em várias corridas em POA e interior RGS. Recordista gaúcho prova velocidade 1.000 metros

(1938) Selecionado com outros 9 corredores representar RGS no 1º Campeonato Brasileiro em P. Alegre, prova velocidade 1.000 metros. Proclamado vice-campeão brasileiro.

(1939) Raid bicicleta Curitiba - Rio de Janeiro (matrôcula jornal FOLHA DA TARDE DE POA).

(1940) Selecionado novamente representar RGS no 2º Campeonato Brasileiro no Rio de Janeiro, prova velocidade 1.000 metros. Colocação: 3º lugar.

(1942) - Corridas em pista de barro-sabão em terreno do Lago do Parque Ferroviário, em estradas municipais e cidades interior RGS. Teiu de provas oficiais.

~~1977~~ a 1986 Retorno competições cíclicas de Veteranos - 1978 Mastor nos Campeonatos Interprovinciais como Tri-mandante, Curitiba e Capão da Leão e em POA. 27 provas.

(2000-2006) Retorno ^{nos} exercícios forma passeio, girando pedais em seis semanas 30-30 km.



O Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem a honra de convidar
Vossa Senhoria para o Lançamento do Livro

“Ciclismo no Rio Grande do Sul 1869-1905”

de autoria de Henrique Licht, na sala de Seminários do LAPEX/ESEF, a
realizar-se às 19 horas do dia dezanove de novembro de 2003.

1770 - Invenção do "velocipede" por Mercurier e Blanchard.

1790 - Frances construiu o "celifero" - uma espécie de carruagem de madeira com duas rodas, movimentada pelos pés, ~~apoiada no solo~~ com fortes eixos para a frente.

1818

1818 - Invenção da "bicicleta" pelos barões alemães Karl Von Drais. As duas rodas eram ligadas por uma peça de madeira.

1840 - Os irmãos Kirk Patrick Mac Millan introduziram no eixo da roda pequenas varas de transmissão aos pedais da frente. Foi mudado por haver atropelamentos em acidentes.

1868 - Conhecida por bicicleta. As rodas foram limitadas por molas de borracha macia para absorver os choques devido às irregularidades do terreno.

1857 Velocipedos Paulista construídos pelos irmãos Antônio Prado e Martinho Prado entre os meses de Junho e Setembro de 1857.
Paulistas 19.10.1901 data de inauguração do velódromo em campo de futebol

DIÁRIO DE RIO GRANDE

10 / 12 / 1899	página 2
29 / 11 / 1899	" 2
26 / 11 / 1899	" 2
9 / 11 / "	" 1
8 / 11 / "	" 2
<hr/>	
15 / 11 / 1900	" 1
8 / 12 / 1900	" 2



Ciclismo

Andar de bicicleta é um excelente exercício físico e uma atividade supersaudável, seja praticado como esporte ou lazer. Para que aproveitemos todos os seus benefícios, precisamos ter um bom equipamento, seguir algumas regras e demonstrar muita disposição. Então... é só começar a pedalar.

es por te.

O ciclismo, seja como meio de transporte, prática esportiva ou exercício físico, virou mania nas ruas, ciclovias e pistas de esporte de todo o mundo há muito tempo. Agora a moda também invade as academias, e uma das preferências tem sido o Spinning, inventado em 1995

pelo africano Johnny Goldberg. Ele criou um programa específico de treinos e um modelo básico de bicicleta estática. O programa, batizado de Jgspinning, estourou na indústria do fitness e é adotado hoje em mais de 80 países. O modelo básico de sua bicicleta foi industrializado por um fabricante americano e chamado de bike Johnny G. Spinning.

Segundo especialistas, o treino em bicicleta estática funciona como um complemento de todas as atividades extraciclísticas, tais como a corrida ou a ginástica. A bicicleta estática permite um trabalho cardiovascular mais eficaz e pode ser um dos exercícios de recuperação ativa após um ciclo de treinos mais intensos. Além disso, esta prática é recomendada para quem quer se iniciar no ciclismo como esporte, já que ensina a técnica de pedalar, essencial para se obterem bons resultados nas corridas.

Na competição, o ciclismo é um esporte de corrida, no qual os concorrentes tentam chegar primeiro a deter-

minada meta ou cumprir determinado percurso em melhor tempo. Na área de saúde, o ciclismo é uma atividade rítmica e cíclica, excelente para desenvolvimento dos sistemas de energia aeróbico e anaeróbico, dependendo do tipo de treinamento aplicado. Ajuda a desenvolver o sistema cardiovascular dos praticantes, sendo indicado como ótimo exercício para queima de gordura corporal e desenvolvimento de resistência de força muscular de pernas, em treinamentos adequados.

Considerado um esporte mais seguro que a corrida, por oferecer menos impacto, é uma das atividades físicas mais procuradas, devido ao alto consumo energético, embora exija do praticante maior habilidade, equilíbrio e reflexos que a prática das corridas.

Em resumo, o ciclismo é uma perfeita combinação de preparo físico, inteligência e arrojo.

O começo como esporte

Foi na Inglaterra, em meados do século XIX, que o ciclismo iniciou-se como esporte, época em que o aperfeiçoamento do veículo possibilitou o alcance de maiores velocidades. Este mérito foi alcançado pelo escocês Kirkpatrick MacMillan, que aplicou junto à roda motriz uma engrenagem que fazia a bicicleta girar com mais rapidez. Aperfeiçoamento daqui e aprimoramento dali, os veículos estavam preparados para as disputas e provas. Isto aconteceu pela primeira vez em 1869, com uma corrida entre Paris e Rouen, num trajeto de 123 km, e que foi vencida pelo inglês James Moore. Em 1890, os franceses reconheceram este esporte, que gradativamente vinha ganhando força, construindo o primeiro velódromo em Paris. Em 1903 surgiu a corrida

PHOTOS: DIVULGAÇÃO



A bicicleta ao longo dos anos

1440



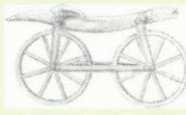
1445 - Leonardo da Vinci, em seu Código Atlântico, um documento de 400 páginas, esboçou um projeto de velocípede com transmissão por corrente, uma idéia introduzida somente 400 anos depois.

1760



1761 - Surge o modelo Bicicleta de Kassler, exposto num museu na Alemanha.

1790



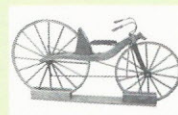
1790 - Um conde francês inventa o Celerífero (chamado de cavalo de duas rodas, não existia direção móvel e o veículo andava só em linha reta).

1810



1817 - O barão Karl Von Drais apresenta na Alemanha a Draisina, um modelo similar, mas com um jogo de direção.

1820



1820 - O escocês Kirkpatrick MacMillan adapta ao eixo traseiro duas bielas, ligadas por uma barra de ferro. Isto provocou o avanço da roda traseira.



mais tradicional do ciclismo até hoje realizada, o Tour de France, uma competição de estrada que atrai os melhores ciclistas de todo o mundo. A 2ª prova mais importante é o Giro d'Itália, surgido em 1933.

No Brasil, o ciclismo foi introduzido por volta de 1898, juntamente com o futebol. Apesar do interesse despertado pelos seus praticantes, o esporte no país ainda tem muito potencial para ser explorado e, a exemplo de outras modalidades, sofre com a falta de patrocínio e apoio do governo, em termos de infra-estrutura. No Brasil, por exemplo, faltam mais ciclovias nas cidades, que poderiam estimular o treinamento para competições ou simplesmente o uso da bicicleta como lazer.

As categorias

O ciclismo é regido por diversas regras. Geralmente se enquadra em quatro categorias: provas em estradas, provas em pistas, provas de montanha

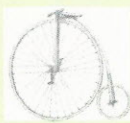
(mountain bike) e BMX. Todas estas modalidades são praticadas com diversos tipos e modelos de bicicletas. Existem pelo menos quatro tipos delas. As de passeio variam de tamanhos e cores. As mountain-bikes são indicadas para trilhas fora da estrada (off-road), possuindo pneus mais largos (aro 26) e amortecedores – suspensão na dianteira e na traseira. Dentro desta categoria são praticados provas de Downhill (percurso só de descidas), de Free Ride (andamento mais extremo em que se dá preferência a saltos e descidas) e o Cross Country (percurso em terrenos acidentados repletos de subidas, descidas e outros obstáculos). Outro tipo de bicicleta são as de estrada, que possuem pneus mais finos (aro 27). Dentro destas características, surgem as bicicletas de triathlon, recomendadas para as emocionantes provas contra o relógio. Este tipo de bicicleta posiciona o ciclista de forma mais aerodinâmica,



1840

1840 - A bicicleta toma outra forma, quando um ferreiro escocês cria uma máquina diferente, com roda dianteira bem mais alta. O modelo é batizado de Rebaptisé.

1850



1855 - Os franceses Pierre e Ernest Michaux inventam o pedal, que foi instalado num veículo de duas rodas traseiras e uma dianteira, invento que ficou conhecido como Velocípede.

1860

1862 - Em Paris foram criados caminhos especiais nos parques para os velocípedes, surgindo, assim, as primeiras ciclovias.

1868 - Realizadas as primeiras provas de bicislos nas categorias masculina e feminina.

1870



1875 - Surge a primeira fábrica de bicicleta no mundo, a Companhia Michaux.

1880

1881 - Desenvolvida por Vicent uma bicicleta que assumiu as características das bicicletas atuais (introdução de pedais no centro, tração passa para a roda traseira, através de uma corrente de transmissão).

1890

1900



1898 - A bicicleta chega ao Brasil.

escuro, são as mais recomendadas, e não esqueça de usar o capacete.

Verificação de pneus e calibragem correta, além de uma revisão geral da bicicleta, são fundamentais para percursos de longa duração. Os especialistas aconselham a não encher muito os pneus, pois eles ficam mais duros e perdem contato com o solo, dificultando o controle da bicicleta, diminuindo o conforto do ciclista e aumentando a capacidade de velocidade. É bom sempre levar um pneu extra, bomba, água, cartão telefônico (ou celular) e um xerox do RG com o seu número de telefone (em caso de emergência).

Uma aventura com mais de 1.000 km

O ciclismo é sinônimo de aventura. Independentemente de campeonatos e torneios, é comum amigos com interesses afins se reunirem para fazer longos passeios de bicicleta, quer na cidade, montanhas ou estradas. Esta é a filosofia de vida há pouco mais de um ano do técnico em informática Rogério Vargas, de 31 anos, que mora em Porto Alegre. Para ele o ciclismo é uma atividade completa, que desenvolve resistência para velocidade e ajuda na preparação para se enfrentar grandes distâncias e ultrapassar obstáculos. A fim de alcançar isto, constância e disciplina são palavras de ordem na sua rotina. Vargas pedala sempre à noite, por causa do pouco movimento nas ruas de Porto Alegre, com uma frequência regular de três a quatro dias por semana.

Nos finais de semana, o ciclista percorre distâncias maiores, como uma ida até o parque zoológico ou o parque Itapuã (entre 30 e 50 km). Vargas está se preparando para enfrentar no final deste ano a sua maior aventura até o momento, pedalar mais de 1.000 km, num percurso que vai passar pelo litoral gaúcho, chegando até Montevideú, no Uruguai.

Ele destaca que o ciclismo como esporte está crescendo no Brasil, mas reclama de duas coisas. A primeira é a falta de respeito do motorista em relação aos ciclistas, o que torna a atividade extremamente perigosa nos grandes centros urbanos. A segunda é a ausência de ciclovias mais definidas em Porto Alegre, considerada a capital mais arborizada do país e que deveria incentivar estas práticas saudáveis. "O projeto Caminho dos Parques, uma idéia muito boa, que deveria servir para o percurso de bicicletas, é dificultado pelo trânsito de automóveis, que não respeitam a sinalização", argumenta.

1907

Inclusão → 26/11/07 Pg 5

14/11/22

Só tenho a 1ª lista com

Cópia a 2ª e a 3ª? de novo

Inclusão
10:00
11:00
12:00
13:00
14:00
15:00
16:00

08/08/08

x janeiro - Fevereiro/18

23/08
27/08

1917 ou 1918 (desenho) fundação do C. Lido da Ponte
Algarve

1921 ^{27/02} folhameo 1ª prova? Tenho

1921 e 1922 ? fundação da Liga Lydisita Ponte
Algarve

1922 | 02/04 - 06/08 - 24/09 - CENÁRIO

1921

27. 2. 1921 Ciclismo Tentativa de reagrupar o ciclismo
Club Ciclista Rio grande

1ª prova - David Beirão e Ca 500m
1ª José Felipetto 2ª António Gastaldoni 15"

2ª prova Amador Fuzquia e Ca Velocidade pedestre 100m 7 pontos
1ª Tristão Borba 15" 2ª Francisco Quadradó

3ª prova Angelo M La Ponte Resistência 12.000m
canoas → Porto Alegre

1ª Alberto Felipetto 24'
2ª António Tagliaruchi 26'
3ª Francisco Quadradó 28'

4ª prova Francisco Dering Junior Normas 2000
1ª Frederico Miranda
2ª Paulo Wibeck

5ª prova Fortunato Travi, pedestre 2000
1ª Hugo Steppel

1/12/1925 fundação de Liga Lydisita do RS

futab | Rio grande
| gaúchos
| Esperança

1925 - 29/12 Eleição do Presidente - José Karoly

24/1/26 Campeonato Estadual

Remb - velocidade 3000

Velocidade 3000

Normas 600

junior 12.000

Campeonato 25.000

Sport... em reminiscências

União e Blitz

26/11/1907

Segundo uma tradição pouco preletza a qualquer afirmação de caracter chronographico, a primeira petração cyclovitaria em Porto Alegre, parece ter sido commettida pelo sr. Emilio Mabilde — segundo se diz, em 1875.

Nada, porém, se sabe de positivo sobre esta asserção.

O que se sabe, é que segundo a fantasiosa descrição do supposto cyclovector incipiente, daquella época, o velocipede do sr. Mabilde — habilíssimo mecanico—era um naïfe aparelho composto de duas rodas de madeira relativamente tôscas e desaguisadamente revestidas de uma borracha qualquer que, dizem até, era cheia de serragem, á falta de pneumáticos para sopitar os chôques ao rolamento.

O quadro ou trama da viga, que constitúe a machina ou bicycletta, era composto por não menos rude material antiesthetico e pesado.

Isso é o que consta da tradição anonyma.

Orelô que nenhum dos sportistas de hoje tenha visto, como eu não vi, tal simlle do que começava a ser a bicycletta dequelle tempo.

O que della ficou vagamente foi isso: um *consta...*

O que se hoje sabe, positivamente, occularmente, é a recente chronica que nos vem de 1895 para cá.

Por essa época, começaram a apparecer os primeiros precursôres do cyclismo adventicio.

Primeiramente, dois individuos de fronte prôna e adústa pelos clarões vernaes do sci domingueiro, costumavam de apparecer em trêdos, guenzos, trémulos e perpen/quenantes bicyclos, a girar pelos arrabaldes efflorescentes, da nossa burguezia estupefacta.

Depois, appareceu uma primeira bicycletta...

De quem seria?

Do 2º tenente Rego Monteiro? Do Victor Rist? Do Octacilio Barbedo? Do Schaltza?...

Não se o sabe perfeitamente.

Era de um destes ou, talvez, de algum outro aqui omittido. O caso, porém, importante, é que, do primeiro grupo de cyclistas apparecido aqui, estes quatro faziam parte...

A este pequeno núcleo vieram se reunindo, a um e um primeiramente, a tres e tres depois e, por fim, aos magôtes, outros e outros.

O que se separava, resumindo, logo de começo, sobre esta efficaz acção dos nhafetes sportivos, era que, logo pelo mez de março de 1895 ou de 1896, um grupo de sete pedalóphilos, lá pelas bandas do Menino Deus, —dizem que nas charnécas do Prado Rio Grandense— proclamaram a existencia daquillo que seria mais tarde a UNIÃO VELOCIPEDICA.

rufar atraz do *deustichman*, ao encalço do adversario minaz... «pêga que te pêgo», «tira te que te rache»!...

No dia seguinte, horas depois, ou no mesmo instante, na mesma rua, ou em outro ponto proximo, repetia-se a mesma scena, provocada, agora, por um *cu'ro* que tinha vontade de ser *antonista*...

Dahi, os desafios em regra, officialmente, lealmente, começados pela valorosa e sympathica *Blitz*.

O primeiro prêmio que se, então, travou, entre as duas rivaes, foi emprazado pelo grupo chefiado pelo sr. Oscar Schaltza, para um domingo pela manhã, a 10 de dezembro, cremos.

A justa deveria ter por arêna a nossa vasta Avenida Bara Guabyba—o Oaminho Novo—desde a Estação da E. F. P. A. Novo Hamburgo, até ao extremo dessa mesma avenida, aonde se acha a primeira parada de trens daquella empreza.

O contracto da lide determinava que esta se empenharia entre um certo numero de cyclistas nomeadamente e que os corredores partindo da Estação súpra, para montante, teriam de, chegados lá, formarem volta immediata e aqui chegar para ser submettidos a julgamento por uma comissão de rãia.

E assim se fez.

No dia aprazado, formaram na pista, por parte da *União*, cremos que os srs. João Alves, Luiz Rist, Mariante, Alcides Rist, Vasco Azambuja e, não temos certeza si mais um sr. Luiz Gama e o sr. Leite de Almeida.

Por parte da *Blitz*, lembrámo-nos do sr. Oscar Schaltza (Indefectivel) e dos srs. Schöeller e Wolfgang, cre mol-o...

O que, porém, do facto apurado resultou, foi que veio vencedor do torneio o sr. João Alves, que, por aquella epocha, era o unico a entender regularmente do manejo e tactica daquelle sport.

Em seguida, com mais accentuado pronunciamto do cyclismo, veio a ambos os grupos sportistas em formação, o prurilo de se formarem cancha e sede—isto é—installação regular.

A *Blitz* tratou immediatamente de se aprestimar um reducto lá pelo mesmo local aonde até hoje se acha e a *União* foi tratar de se aninhar intrusamente na *pelouse* do Prado Independencia—lá pelos *Moinhos de Vento*...

Era aquillo uma tendencia coaguata...

Nascêra num Prado, queria viver num prado.

com contos para tudo isso e que se entraria em contracto com a Intendencia Municipal para a cessão do terreno necessario...

Creio porém que isso nunca passou de um sonho mau ou devanelo de quem m'o disse—porque, si é verdade que todos nós assistimos á inauguração de um velodrómo modêlo, no Campo da Redempção, a 19 de novembro de 1899 e si é ainda verdade que houve em aquelle velodrómo todas as brilhantissimas festas que eu supponho ter visto.. hoje já as não ha mais.

O velodrómo hoje, está entrégue ao *Kage'spiel* e a sua sede... allugada a um club de danças...

Entretanto, ha quem ainda continue a tentar ludibriar-me, affirmando-me ainda hoje que eu não sonhei: que tudo aquillo foi uma realidade e que eu vi, realmente, a primeira pugna para o primeiro campeonato do Rio Grande do Sul, a 27 de maio de 1900...

Mas ha ainda apenas sete annos? Sómente sete annos?

E morre e desaparece, em um tão pequeno periodo de transformação, uma organização collectiva, complexa, tão ampla, tão pujante, tão vigorosa—como morre e se pulverisa e se transforma e passa — um simples ente?

Como pôde ser tal?

Pois não contava a *União* nos seus livros de matricula, mais de quinhentos socios?

E a *Blitz*?

E aquelle ardor e aquelle empenho e aquellas quistas e apedadas justas que se preparavam, que se elaboravam, que fermentavam por trinta, quarenta e mais dias — através de febricitantes entrenamentos — e que, por fim num estabalhoante ribômbio de palmas e de *hurrahs* terminava numa victoria para a *União* ou num bravo laurél para a *Blitz*!...

Onde tudo isso?

Quem nol o dará mais?

Quem nos mostrará mais um dos dias dos triumphos de Alcides Rist, ou de Carlos Bina?

Quem nos trará mais, ao menos, uma imitação deste, tão recente — em 1903!...

Quem nol o dará?

Mas, ah, não mais voltará o cyclismo hercúleo do paramento explanado da pista, nem do crebo bater e palpitar de correntes nos rodízios e no *pignon* — sopitado pelo lubrificante das engrenagens e pela dormencia pacifica e passiva da borracha dos *pneumos*...

Hoje, ha as ruas para os *araras* deslizantes no triumpho soez d'uma jaqueta láira, e as estradas esburacadas para os ultimos abencerrages do pedal.

A bicycletta, ou é hoje um simples elemento venal e mendaz da vectação urbana para os recados dos *mensageiros*, ou é o resignado e infamado ecúleo sobre o qual nos acavaletamos nós—uns tres, ou quatro foragidos do passado, para peul-

26 / 17 / 1907
CORREIO DO POVO

Começou, então, decisivamente, o sporto do cyclismo a erupir e a afflorar cada vez mais intensamente.

Esse grupo patriarcal não deixou mais, desde então, de se reunir aos domingos de manhã, pelos alvares do dia, por junto ao chafariz da varzea, por frente á cocheira da companhia de bondes, pelas escadas da Praça do Portão, pelo alto da Conceição... por todos os pontos.

E lá iam, estradas em fóra, sorriso á léria, felicidade nas expressões, bom ar, ar muito, ar forte, ar fresco nos pulmões e vida cantante e alegre para o refrigério das estáfias da semana.

A principio, as excursões eram delimitadas ao nascituro *Theresopolis*, ao efflorescente *Gloria*, ao provector *Menino Deus*, ao abalisado arrabalde dos *Navegantes*, aos nebulosos *S. João* e *Fasso da Areia*, aos alvarescentes *Floresta* e *Moinhos de Vento*, etc...

Depois, ia-se á *Cascata* e ao *Belém Velho*...

Foi um arrojio inaudito.

O primeiro desequilibrado que alli fez insursão, foi olhado como um caso perdido.

Quando chegou cá, ao selo dos outros, não era acreditado...

Depois, outros lá foram também, gaudiosamente, isolados e em grupos.

Almoçavam por lá, ou por lá passavam o resto do dia.

Depois... os grupos lançaram suas vistas para Capella do Viamão.

— Quê!... Não! Não é possível. A Capella, não...

Mas foram, sempre.

Foram e gostaram...

Por esse tempo, já havia aqui uns trinta cyclistas.

Já Oscar Schaltza, chefe de um grupo de distinctos compatriotas seus, tinha também fundado a *Blitz* lá para os lados do Oaminho Novo, E, a *Blitz* creada, foi logo officialmente notificado á *União Velocipedica* o auspicioso acontecimento.

Pudéra!

A *Radsahrer Verein*, não tinha tido outro intuito, organisando-se, sinão manter o estímulo entre os dois campos dos incipientes e ventúros cyclistas...

E dito e feito.

Arvorados os dois pavilhões em *Azul e Branco* e *Preto e Amarello*, não houve mais portador de uma destas insignias que se não sentisse obrigado a ser um campeão contra todo ou qualquer portador do campo opposto.

Si um *camisa azul* deslisava, mansamente, calmamente, distraidamente, ás vezes, lá pelas bandas dos *Navegantes*, olhando as lindas *teuticas* ou o bello *Guahyba*, ou unicamente preocupado com o corcoveante trambôlho sobre que peda-

Mas a sorte não lhe deixou por muito e doce enlevo.

Contrahiu se um pequeno emprestimo; um certo grupo de associado, tomou a si a estáfia da installação; arreglou-se ludo quanto foi mistér... e foi feita a primeira corrida.

O numero de concorrentes era já então muito mais numeroso. Houve, talvez, ahi, nada menos de dez ou quinze corredores por parte da *União* e cinco ou seis pelo grupo da *Blitz*.

Figuravam então nestes grupos — ah bellos tempos! — entre outros, os srs. dr. Antonio Pradel (simples estudante naquella epocha); Vasco Azambuja (futuro commerciante que hoje é); Luiz Gama; Luiz Rist; Alcides Rist; Jayme Rosa (o devora espaço); João Rosa e Antonio Rosa (ambos, já então, acreditados jovens commerciantes); Barbosinha; cremos que também já Libindo Ferraz, o apaixonado artista da sguarella; o expansivo Mariante; o temível João Alves, vencedor de sempre; o inefavel Bertasinho e o quietissimo Bertáso...

Emfim, um sem numero dellas... Isto, não falando sinão apenas nos que «corriam» — isto é — nos que não eram *pelludos*.

Entrando com o contingente dos *dilettanti* — ah, trazendo para aqui a relação do que, por então, davam-se o prazex de honraz o pedalespor com as suas francas adheções — isso não haveria agora papel nem typo que chegasse...

Ora imaginem n'ó lá:

Dr. Normelio Rosa; dr. Thimothéo Rosa; dr. Tiburcio de Azevedo; dr. Germano Hasslocher; dr. Ollinto; dr. Mario To'ts (estudante então); dr. Borges de Medeiros (desembargador, então); dr. Graciano de Azambuja (em exercicios de tentativas); dr. Felisberto de Azevedo; dr. Campos Cartier; dr. Wallau; srs. Antonio Mostardeiro, seus irmãos e respectivas familias; Caldas Junior, Ildefonso Móra, Franklin Ferrugem e familia e toda a fina sociedade portoalegrense e todo mundo que se prezava de bom gosto...

Medicos, deputados, negociantes, advogados, caixeiros, estudantes e mais o *pelludo*, o *a-á-a*, o papagáio e o mundo inteiro...

Foi um verdadeiro delírio — uma declarada febre a pedalophilla em Porto Alegre.

Chegou-se a schar viavel uma coisa que, ainda hoje, eu não garanto com segurança que isso houvesse sido verdade:

— Houve quem propuzesse (um grupo enorme) a fundação de um velodrómo na Varzea ou Campo da Redempção, com installações completas...

Constru-me mesmo, muito por alto,

tenciarmos a nossa saudade e a nossa dedicação pelo desbaptizado sport.

Sic transit gloria sport.

Porto Alegre — 1907.

Augusto Sá

→, muito por alto, sem que eu possa affirmar quem n'ó disse — que se feria um pista em contrada de 50 quilômetros por hora... Não me atrevo também a garantir, mas affirmava-se que fariam um expresso de cerca de cem pontos

CICLISMO

1ª Fase:

- 1895 – março – Fundação da União Velocipédica de Amadores.
- 1896 – 11/10 – Fundação da Radfahrer-Verein BLITZ (Abelhas).
- 1897 – 12/01 – 5,15 da manhã – Desafio União x Blitz – Caminho Novo – 8 participantes – cerca de 8 quilômetros.
- 1897 – Excursões –(próximas) - Menino Deus, Floresta, Moinhos de Vento, Teresópolis, Glória, Navegantes e São João;
(médias) – Passo d'Areia e Cascata;
(longas) – Capela do Viamão e Belém Velho.
- 1898 – 30/01 – Inauguração do Velódromo da União Velocipédica no Prado ^{+70 ciclistas - 2 meses} _{Prado da cidade}
Independência – terra socada – 500 metros. Tandens.
- 1898 – 13/02 – Desfile cívico-desportivo. ^{Remedios, ~~Grêmios~~ e Ciclistas}
- 1898 - 21/04 – Pelotas - Prado Pelotense (velódromo). ^{Prado Ciclistas/} _{8/11 - 4000 7PEOM}
- 1898 – 04/09 – Inauguração do Velódromo da Blitz – laje e cimento – 400 metros.
- 1899 – 12/01 – C. C. Rio Grande – excursão ao Casino, além de 2 trens com 308 M e Tur 517 pessoas – Provas ciclísticas na praia. _{FINIARAM CARROS}
- 1899 – 02/07 – Rio Grande – Velódromo na Praça 7 de Setembro (redor).
- 1899 – 23/07 – Cachoeira – Grêmio Ciclista Cachoeira – Excursão à Rio Pardo.
- 1899 – 24/09 – União Velocipédica – 750 sócios matriculados.
- 1899 – 27/08 – Brassard – regulamento. Desafios e Defesa. _{FAIXA}
- 1899 – 19/11 – Inauguração do Velódromo da União Velocipédica no Campo da Redenção – concreto – 333,33 metros – Postes com lâmpões à gás para corridas noturnas no verão. _{30 pista 57 lâmpas 32000}
- 1900 – Passeios e Excursões em várias cidades.
- 1900 – 11/03 – Inauguração do Velódromo no Cristal – Recreio Militar da Brigada Militar – 100 metros _{NO CAMPESINATO}
- 12103 1901 – Presentes em ~~competições~~ o Presidente do Estado, Dr. Borges de Medeiros, o Intendente Municipal Dr. José Montaury de Aguiar Leitão e o ex-Presidente Dr. Júlio Prates de Castilhos (1891, 1893/1988).
- 1902 - 19/01 – 1º Campeonato Gaúcho de Ciclismo - Resistência – 25 quilômetros.
- 1904 – 01/08 – Campeonato Infantil de Ciclismo do Rio Grande do Sul – Filhotes da União.
- 1906 – Início da decadência do ciclismo. Futebol ?

1903

18/10/03

2 gal. aut. ciclistas

Paris Beltrão

Sport em reminiscências

Com relação a este assumpto, por nós tratado despreocupadamente nestas columnas a 26 do proximo passado, recebeu o director deste jornal uma carta do sr. Ad. P. Mabilde, com interessantes notas chronographicas e cuja integra, com prazer, damos aqui, por nos parecer de real valor para o canhenho daquelles que se interessam pelo cyclismo.

Como se terá visto d'aquellas nossas reminiscências, nada ali era affirmado com precisão e isso muito propositalmente, dando, assim, margem adrede a manifestações como esta do sr. Mabilde.

Posso mesmo adiantar que possuo já, agora, outros esclarecimentos sobre aquella minha chroniqueta em questão, cujos detalhes pretendo fazer em outro artigo, mais tarde.

Por hoje, abramos espaço á interessante carta do sr. Mabilde, que é minuciosa.

Diz este senhor, depois de explicar o fim de sua carta:

«Em 1889, estava eu em companhia de meu cunhado Pedro Petersen, estabelecido com officina mechanica na então Colonia Santa Cruz, de onde em fins do mesmo anno tive de ir a S. Leopoldo, e foi ali que então vi pelas ruas o primeiro cyclista que foi o sr. ALFREDO DILLON, em viagem de reclames para velocipedes e objectos americanos, com os quaes negociava o velho Dillon (pae de Alfredo) estabelecido em Porto Alegre.

Ahi, vi o tal velocipede que fez furor, pois alguns chegavam a dizer que este homem (o cyclista) «tinha parte com o diabo», porque corria numa machina em que não se via «ninguém puchar á frente ou em purrar atrás», e que corria ligeiro como o raio, e o peior de tudo era — ter sómente duas rodas — uma atraz da outra!» Como a curiosidade era geral, é certo que eu tambem admirei o cyclista, em posição correctas, montar uma machina desconhecida em geral. Segui-o com a vista e vendo que se dirigia para o vapor *Brazil* leiro, que nesse dia seguia para Porto Alegre, apertei os passos e fui tambem a bordo, onde pedi licença e algumas explicações ao referido sr. Dillon, que, muito attencioso, mostrou-me o seu CAVALLO DE FERRO. Pelas explicações e pelo meu exame, vi que não se precisava

da referida casa de negocio do velho Dillon.

Essa machina, depois de pequenos reparos, serviu-nos por muito tempo e, enquanto não havia melhoras, construímos outras diversas bicycletas (porém já muito melhoradas) nas quaes andamos aqui, em Porto Alegre, até ao anno de 1896. Estas, porém, abandonamos, tambem naquelle anno, porque as novas que tinham vindo da Europa, já em 1895, eram mais leves e muito mais perfectas. Note porém, que não andamos seguido todo este tempo da bicycleta aqui em Porto Alegre, por termos andado muitas vezes de viagem fóra do Estado etc.

E' esta sem duvida a verdadeira historia da 1ª perpetração cycloviaria em Porto Alegre.»

Como se vê, por pouco errei com relação ao sr. Mabilde.

Não foi elle o primeiro: foi o segundo cyclista aqui no sul.

Quanto á sua machina, é mais ou menos a que descrevemos.

Augusto Sá

08/12/1907

CORREIO DO POVO

? Também elle sobre o que pedalava, com um
manete, sobre o sem eúles, — eis que lhe
esfumava pelo flanco, em blitzmann fugaz e
fugaz, arrogante e feliz, vigoroso e lesto,
como a desafiado, a nictal-5, a
arrastal-5 " " "
E lá se ia tambem o bo do punhista,
fazendo da passara preta, e etc.

2ª Fase:

- 1917 – 13/12 – Club Ciclista Porto Alegrense.
- 1920 – 07/09 – Club Ciclista Rio- Grandense.
- 1921 – 15/11 – Grêmio Atlético Ciclista. 1922 – Fundação da Liga Ciclista Porto Alegrense.
- 1925 – C. C. Esperança.
- ? - C. C. Gaúcho.

3ª Fase:

- 1935 – 17/10 - Fundação da Liga Gaúcha de Ciclismo, depois Federação Gaúcha de Ciclismo e Motociclismo.
- 1936 – dezembro - 1º Campeonato Gaúcho de Ciclismo : Velocidade 1.000 metros e Resistência 100 quilômetros – Parque Farroupilha (alguns acidentes). Campeões:
Velocidade – Gregório Sibicowsky – 1' 32".
Resistência – Gregório Sibicowsky – 3 horas 32' 31" 8/10.
Desde então, campeonatos regulares anuais.
- 1936 – 11/10 – 1ª Volta Ciclística da Cidade de Porto Alegre.
- 1937 – agosto – Filiação da FRGCM à CBD.
- 1937 – setembro – 3ª Volta do Distrito Federal– 3º lugar Gregório Sibicowsky. Gaúchos voltaram a participar em 1939, 1940 e 1941, com destaque.
- 1937 – Provas femininas no Parque da Redenção.
- 1938 – maio – 1ª Prova Ciclística Folha da Tarde: Porto Alegre- São Leopoldo - Porto Alegre.
- 1938 – julho – 2ª Grande Prova de Resistência Jubileu Dunlop – 85 quilômetros.
- 1938 ? – 1ª Corrida Ciclística Caxias – Porto Alegre.
- 1938 – dezembro – CBD – Campeonato Brasileiro – Velocidade 1.000 metros (Alcides Lourenço da Silva – Caneludo) e Resistência 100 quilômetros (Gregório Sibicowsky). Dupla vitória gaúcha.
- 1938 – Importância da Folha da Tarde na promoção dos esportes. E ainda maior da Folha Esportiva. Túlio De Rose.

4ª Fase:

- 1967 – Primeiros JIRGS – Caxias do Sul – Jaguarão campeão – venceu as duas provas - velocidade e resistência. Protestos. *Adriano...*
- 1967 – DEERGS – Melhores do Ano. M – Álvaro Fonseca Filho -Associação Almirante Barroso-São José Futebol e Regatas.
- 1968 – Velódromo na Intercap ?
- 1972 - Olimpíada do Exército – Sesquicentenário da Independência do Brasil.
04/05 – civis, resistência, equipes de 4 x 100 quilômetros.
07/05 – civis, individual, resistência – 200 quilômetros e

1965 DEERGS

AVTO DROMO
RAIA DE RENO
VELODROMO

Ilion Kuntz ? Marandy
Fuga do Pres. Generais
Jub. int
Mulher Willy Becker

J

1972 - Ses que educação da Lige do Brasil

- militares, resistência, individual - 80 quilômetros.

Avenida Ipiranga, entre Santana e Cristiano Fischer. Cães no tráfego.

1976 - 23 e 34/10 - Volta Ciclística de Porto Alegre - Caldas Júnior e Caloi.

23/10 - Parque Moinhos de Vento - 15 horas - 30 quilômetros.

24/10 - Ruas de Porto Alegre - Saída e chegada na Avenida João Pessoa - 71,5 quilômetros.

1980 - Premiação da Sub-secretaria da Cultura, Desportos e Turismo.

Década de 1990 - Premiação de João Bosco Vaz - Barrisul.

Federação Gaúcha de Ciclismo - Presidente Rogério Scheidt. Colaboradores

Atividades - ciclismo - Provas e Circuitos

Mountain bike: Cross country (fechado).

Down hill (descida de montanha)

Maratona - longa distância em estradas de chão batido.

Federação Gaúcha de Bicycross - São Leopoldo.

Evolução tecnológica: pistas (velódromos)

bicicleta (pneus)

atleta (treinamento e assistências).

Triathlon - Ironman e Ironwoman.

Velódromo em Taquara. Sonho?

Década de 1930 - Trens da Viação Férrea - Ramal: Taquara - Canela.

1965 - DEERGS - CMD Taquara - Professor René Rezende Silveira e senhora.

1967 - Primeiros JIRGS - Canela.

1972 - 24/05 - Visita de apoio ao Prefeito de Canela - Acidente.

1996 - junho - Inauguração do Shopping Viena - Exposição - Dr. Renato de Souza Cardoso.

CICLOVIAS

SEGURANÇA

VELODROMO EM TAQUARA

CHINA
JOINVILLE
TAQUARA
EMUNIC. VIZIN
EM QUALQUER ATIVIDADE

CICLISMO:

1908 - 23 e 27/08 -

1917 - 13/12 Fundação do Club Ciclista Porto Alegre

1918 - 09/01 Assembleia do C.C. P. Alegre

1921 - 27/02 5 PROVAS

Promovidas pelo Club Ciclista Rio Grande, anexo de São João, na Avenida São Pedro.

- 1º Paulo David Beirão e Cia 500m
- 1º João Felzyetto 15"
- 2º Antônio Gastal d'Almeida 15"

1922 - ? Fundação da Liga

2º Amendo Furgue e Cia velocidade de pedestre 700 m 700m.

1º Tristão Borba - 15"

2º Francisco Guadeato

1 - 02/4 - 5.000 m

3º Angelo Lu Porto - Ponteira 12.000 -

Desde Campos até POA

1 - 06/08 - 12.000 m

1º Alberto Felzyetto 24"

2º Antônio Tagliaventi 26"

3º Francisco Guadeato

- 24/09 - CP PG 5

4º - Francisco Durig Jun - noviss. com. de m. 2.000 -

* → - 14/11 - C.P. REPORTAGEM - COPIAR

TODA 2ª COLUNA →

* 1925 - 07/12 FUNDAÇÃO DA LIGA

Ciclista do Rio Grande do Sul
- FUNDADORES } Rio Frederico
Sede Av. Eduardo nº 43 } gaúcho
Esperança
conta aos clubs de interior

1926 - 24/01 Campeonato Estadual

* 1935 - 17/10 FUNDAÇÃO DA LIGA Caixa de Ciclismo de ~~Federico~~ FUNDADORES?

1945 - 02/10 PG 13

* → 1947 - 10/08 PG 3

1949 - 05/06 PG 5

Setembro 1935

Amendo Grafalha e Ary Compiari, da Sociedade de Ciclistas Rio Grandenses - viagem de reserw Rio Grande - Porto Alegre.

14/11/22 e Post

1922

A Liga Cyclista Porto Alegre - Ocyclon encontra-se em uma nova phase de prosperidade. 2ª coluna

- * O Cyclista Porto Alegre tem uma bella bagagem de victórias, sendo que neste anno levantou o premio de honra, na prova Centenario, em 25.000 metros.
- * Quanto ao Club Cyclista Rio Grandense foi elle, por iniciativa do Sportmen residente no arrabalde de S. João, fundado a 7 de setembro de 1920, contando portanto, apes 2 annos de existencia, seus fundadores em numero de 18 pessoas.

O club tem feito disputas annualmente, não só o seu campeonato que e na distancia de 25.000 metros, bem como outras muitas que já atinge a S. O seu campeão o'8 foi João Engenro Felipetti e no campeonato da Liga Cyclista conquistou os 2º e 3º lugares.

O Rio Grandense que conta com 71 socios activos e 25 contribuintes não se tem limitado ao cultivo do cyclon, praticando tambem o pedestreismo, que entre seus associados e' muito apereado.

- * O Gravio Athletico Cyclista foi fundado a 15 de novembro de 1921 com o numero de 14 socios, sendo seus fundadores

Como victórias se podem mencionar: em 2 de abril, no premio de 500 metros, velozidade, offercida a conta pelo CC Rio Grande aos tres clubs desta Capital, primeiro e terceiro lugar, em 6 de agosto, numa corrida de 12000 metros e vencida pelo CC P. Alegre, conquistando o segundo lugar; finalmente a 1º de outubro, numa corrida offercida pelo G. S. Venedita, obtendo o 3º lugar.

Presentemente o numero de socios e' de 57 e o gravio cultiva exclusivamente o cyclon.

1926

24/07 CP 31/07

Campo da Redenção - Comidas promovidas pela Igreja Anglicana Rio Grande

1º. Pares - Campesinato de Velocidade - 3000 M

João Bjard Lundt

Francisco Fulginiti

Osmaldo Müller

was Club Anglica Rio Grande

Chuva torrencial

2º. Pares - Reuntes - 3.000 M

João Gastaldi CC Espuma

Castano Fulginiti CC Rio Grande

Josino Marques CC faulb

3º. Novissimos 6.000 M

Umberto Brancoli CC Espuma

? - CC faulb

Gregorio Sibirowski Rio Grande

4º. juniores 12.000 M

João Paulo CC faulb

Walter Knack - Rio Grande

Eduardo Maslaia CC faulb

5º. novissimos 25.000 M
Transfêrida para 31/07

(nada)
Empenhado de persistência?

C. POVO
14.11.22

CYCLISMO

A Liga Cyclista Porto-Alegrense — O cyclist se em uma nova phase de prosperidade

Quem pedala vence, disse o saudoso Valentim de Magalhães fazendo em certa occasião a apologia deste sport, cuja utilidade é por demais conhecida.

Entre nós teve a sua época de glórias, época em que se tornara tão em voga, como actualmente se dá com o remo e o foot ball.

Mas tudo tem os seus dias: das encantadoras festas que ha 20 annos nos proporcionaram as extintas sociedades cyclistas União Velocipedica e Blitz sómente nos restam saudosas recordações.

Naquelle tempo, ambas cumpriram com o seu dever, ambas se esforçaram pelo desenvolvimento do cyclismo, que teve entre nós exímios cultivadores.

Cezar Antonello, Luiz Vitale, Carlos Bina, Bertasinho, Jupiter, Friederichs e tantos outros eram nomes que então andavam de mococa em bocca, nos circulos cyclistas.

Mas depois de tantos triumphos veiu a decadencia deste sport a ponto das gloriosas União e Blitz desaparecerem só restando os seus nomes para se ter uma grata recordação do que foram os seus campeonatos e as suas bellas e attrahentes excursões cyclistas aos pontos mais pittorescos de Porto Alegre.

Pensaram-se então o não se fallou mais em cyclismo.

Eis que de cinco annos a esta parte elle resurge, não com aquelle enthusiasmo de outro'ora, contando, todavia um grupo de enthusiasta cultivadores.

Fundou-se, primeiramente o Club Cyclista Porto Alegrense, depois o Rio Grandense e por ultimo o Gremio Athletico Cyclista, cuja fundação data de 15 de novembro de 1921.

Fundadas essas tres sociedades, achando-se todas em franca prosperidade, organisou-se a Liga Cyclista Porto Alegrense, cujos fins são todos nobres: congregar os clubs locais, desenvolver o mais possivel o desenvolvimento do sport do pedal e conseguir um terreno onde se possam effectuar as provas.

Agora, a avenida que atravessa o Campo da Redempção tem sido o local escolhido para a realisacão das corridas e não obstante o local impróprio ali não tem deixado de affluir sempre um grande numero de sportmens, muitos dos quaes veteranos, donde se conclue que o pedal possui numerosos admiradores.

O Cyclista Porto uma bella bagagem sendo que neste anno premio de honra, de 7000, e de 25 000.

Quanto ao Club Grandense foi elle de sportmen residente de S. João, fundado em setembro de 1920, tendo apenas 2 annos.

Seus fundadores 18 foram:

Luiz C. Felipetto, Felipetto, João E. Felipetto, Antonio Ataliba de Araujo, Schmann, José Poyr Klein, Antonio Mag Gastaldoni, Gustavo brozio Adami, Flo Alfredo Chierembach, Quadrado, Vicente Rul ronyne Fratelli.

O club tem feito diariamente, não só o seu nato que é na distancia metros, bem como corridas que já attingem a 8.

O seu campeão é o jó Eugenio Felipetto e o nato da Liga Cyclista os 2.º e 3.º logares.

O Rio Grandense, que 71 socios activos e 25 não se tem limitado ao cyclismo, praticando tam pedetrianismo, que entre cios é muito apreciado.

O Gremio Athletico Cyclista fundado a 15 de novembro 1921, com o numero de 14 sendo seus fundadores Hugo Helms, Alvaro, Alarinaldo e José Ely.

Como victorias se podem cionar: em 2 de abril, curso de 500 metros, ve offerecida a corrida pelo B. Grandense aos tres club Capital, primeiro e terceiro em 8 de agosto, numa corrida de 12 mil metros e instituida C. P. Alegrense, conquistou segundo lugar; finalmente em outubro, numa corrida off pelo G. S. Vencedor, obteve primeiro lugar.

Presentemente o numero de socios é de 51 e o Gremio exclusivamente o cyclismo.

Em rapidas linhas registamos, á acção dos actuaes cultivadores, um delles tem ma, motivo q ma nova e sport de

CORREIO DO POVO

14 / 11 / 1922

17. 10. 1935 Liga gaucha de Ciclismo (fundadores ver livro de Daudt)

- Filiadas:
- Club Ciclista Rio Grandense
 - Club C Esperanza
 - Club C Porto Alegre
 - Club C Pelotense - Pelotas
 - Soc. C. Angola - R grande

LIVRO CAZARO: Indulgar

{ Gauchos e ?
 { Charani
 { Logo sobrevivem

- Filiaram-se depois:
- C A SIGMA
 - C C Porto Alegrense
 - Grêmio de Ciclismo Júpiter
 - Moto Club Rio Grandense
 - C C Estiradores (fusão-R em 1940)
 - C C Leopoldense - São Leopoldo
 - S C SOKOL - Porto Alegre - desolvido
- desolvido
- P Alegre

Garros

1935, 36, 37 ANTONIO DE OLIVEIRA MARÇAL PESSOA

1938 ABILIO C. DOS SANTOS

1939, 44, 45, 46 e 47 LUIZ MOSCHETTI

40 e 41 JOÃO SELCHANE ^{4.3.40 Porto Alegre} → 40 Vires | Wilson Cardoso
Francisco Henke

? 42 OSCAR EICHENBERG

43 FRANCISCO HENKE

1.º Campeonato 1936 (dezembro) Velocidade e Resistência

11.10.1936 7.ª Volta Ciclista de P. Alegre

CP 2/10/45 pg 13

CP 10/08/47 pg 3 Umã Velocidade

CP 5/6/49 pg 5

VER DAUDI

pg 152, 153 e 154

1935

LIGA GAUCHA DE CICLISMO

17/10/1935

Clubes fundadores

Club Ciclista Rio Grande
 Club Ciclistas Esperança
 Club Ciclistas Porto Alegre
 Club Ciclistas Pelotense
 Sociedade Ciclistica Angola - Rio Grande

1º Pres Antônio de Oliveira Marçal Perwa. (3 ~~de~~ 24)

Luis Moschetti
 Arthur Steflitz
 Genesio de Julião
 Ibroh Gonçalves

Clubs filiados;

C. A. SIGMA	DISSOLVIDO
Grêmio de Ciclismo Júpiter	
Moto Club Rio Grandense	
C. C. Estradros	fevereiro 1940
S C SOKOL	DISSOLVIDO
C C Leopoldense	- São Leopoldo

1927 - 05 Exame no Pelotas - Rio Grande (Atletas do CC.
 = 3ª fase
 FA 1935 - 17/10 ^{Fede para a criação e organização} ^{Pelotas e S. E. Angola} ^{Campeonato de} ~~Angola~~ a distância ~~PA~~
 FA 1936 1º Campeonato Velocidade o Resistência - Parque Famorella
 1936 - 11/10 1ª Volta ^{atletica} a cidade de PA

1937 - agosto - FRG CM filiou-se à C.B.D
 " Setembro 3ª Volta do distrito Federal 3º jogador Sibirowski
 = Atletas Femininos

1938 - maio 1ª Prova PA → São Leopoldo - PA - Patroc. Volta da Tenda
 ± 70 Km

1938 - julho 2ª Grande Prova de Resistência Jubileu Dunlop - 85 Km.
 = Aberta, honrar da Libra (Cameludo) Club C. Esperança

1939 - Setembro 5ª Volta do DF
 1940 6ª
 1941 7ª

1966 - Inter cap (Velocidade)

1.67 1ª TIROS - CARIAS DO SUL → Jaguarão / Velocidade
 Resistência

DECRETI MELHOR DO ANO

1967 ~~Artes~~ - Alvaro Fouca Fº Arroz, Alu Zanon - Esp. Fútb. Refe

Caetano Rosa 1972 - Olimpíada do Exílio
 1976 Volta Atletica de PA

Sub-Secret. Cult., Dep., Turismo

1980 = Roberto Paulow
 Mônica Cristina Roubin

João Bonifácio Voz - Bananal

1990 - ?

- Triathlon - IronMan
 - Bicicross
 - Modalidades

1935 - CP. 13015/10

13/10 - Puras Ciclistas Comunistas do Centenario Ferozilha
13/10 Campo da Redenção - 5 provas. 1ª - 1000m, 2ª - 1000m, 3ª - 1000m, 4ª - 1000m, 5ª - 1000m. Medalhas e troféus. Medalhas e troféus em dinheiro.

1ª Velocidade (uma volta) 3000m - 14 minutos

1ª	1º	medalha de ouro	50 \$	Manoel Dias da Fonseca	Rio Grande
	2º	prata	30 \$	Manfredos Richters	Pelotas
	3º	bronze	20 \$	Manoel Fernandes de Oliveira	Rio Grande
	4º	bronze	10 \$	Georgio Sibirowski	Pelotas

2ª Corrida - Percurso (duas voltas) 6000m - 25 minutos

2ª	1º	med. ouro		Nilo Varela	Rio Grande
	2º	prata		João Carlos Almeida	Pelotas
	3º	bronze		Paulo Paulo	Pelotas
	4º	bronze		Julio Severina	Pelotas

3ª Corrida - Nove milhas (4 voltas - 12.000) 10 minutos

3ª	1º	ouro		Osman Halfen	Pelotas
	2º	prata		Rudi Zamental	Pelotas
	3º	bronze		Paulo Paulo	Pelotas
	4º	bronze		Ruy Borba	Pelotas

4ª Corrida - Juros (8 voltas - 24.000) 8

4ª	1	ouro	50 \$	João Carlos Almeida	Pelotas
	2	prata	30	João F. Cabral	Pelotas
	3	prata	10	João de Oliveira	Pelotas
	4	bronze		Manoel Gomes de Azevedo	Pelotas

5ª Corrida - Grande Povo Centenario Ferozilha (11 voltas - 45.000) 13

5ª	1	ouro	200	Manfredos Richters	Pelotas
	2	prata	100	Manoel Dias da Fonseca	Rio Grande (avulso)
	3	bronze	50	Carlos Galante	Pelotas
	4	bronze	30		

Tabela de Pontos (8, 5, 3, 2, 1)

Campanha	Club Ciclista Pelotense	37
	Rio-grandense, POA	20
	Soc. Ciclista Bianchi, PA	
	Rio-grandense, Rio Grande	11
	4º Club Ciclista Bianchi, POA	7
	5º Club Esportivo de POA	5

Desembar

Cargamento de anclas

Velocidade: - 1.000 metros

Desembar

1936	Gregorio Sibicowsky	1' 32"
1937	" "	1' 32"
1938	Alcides Lourenç da Silva (CANEUDDO)	1' 24"
1939	Joaquim de Oliveira	1' 23" 4/5
1940	Alcides Lourenç da Silva (CANEUDDO)	1' 22" 4/5
1941	Alcendino Teixeira	1' 23" 4/5
1942	Alcides Lourenç da Silva	1' 12" 1/10
1943	Carlos Montagna	1' 16"
1944	Bernardo Heidner	1' 12" 5
1945	" "	1' 12" 5
? 1946	—	

Resistência - 100 quilômetros

1936	Gregorio Sibicowsky	3° 32' 31" 8/10
1937	" "	3° 23' 23"
1938	Alcides Lourenç da Silva (CANEUDDO)	3° 05' 45"
1939	Joaquim de Oliveira	3° 09' 40"
1940	Rudy Eilert	3° 14' 36"
1941	Arcellino Porto Alegre	3° 10' 1/5
1942	Alcides Lourenç da Silva (CANEUDDO)	3° 16' 43" 2/10
1943	Sidney Rosa	3° 33' 19"
1944	Bernardo Heidner	3° 24' 14" 2
1945	Carlos Montagna	2° 57' 20" 2
1946	Nei Collin	3° 04' 20"

1947 - 10/08 C. Povo - GASTON HASSLOCHER MAZERON PG 3

"A FOTO REPRODUZ O PAVILHÃO DO VELODRONO DA 'UNIÃO VELOCÍPEDICA', IMPORTANTE SOCIEDADE CICLISTA QUE AQUI EXISTIU, E QUE O FEZ INAUGURAR NO DIA 19 DE NOVEMBRO DE 1899.

POSSUIA MAGNÍFICA PISTA TODA CONSTRUÍDA COM CIMENTO E A SUA ILUMINAÇÃO A GÁS PARA AS CORRIDAS NOTURNAS, QUE ERAM REALIZADAS NO VERÃO."

Apresentação

em Porto Alegre

do a. ch. int.

O ciclismo-recreação e o ciclismo-esporte surgiram ~~no~~ ~~Estado~~ ~~Em~~ fins do século XIX, mais precisamente em 1895 e 1897. A evolução foi ^{rápida} ~~sensacio-~~ ~~nal~~ e contagiante atingindo Pelotas, Rio Grande e outras cidades. O interesse pelas corridas, desafios, excursões e campeonatos eram crescentes, ^{já houveram os velódromos?} em 1900 o ciclismo ^{foi dividido} com o remo, a ginástica e o tiro o interesse dos desportistas ^{e do público em geral} ~~que lotavam os velódromos.~~

Esta evolução foi interrompida ~~estou~~ inexplicavelmente, e em poucos anos a decadência era evidente ~~com o fechamento dos velódromos.~~ com o fechamento dos velódromos.

Entretanto,

Novos ciclos favoráveis ocorreram com a fundação de diversos clubes, ^e ~~em~~ departamentos especializados, da Liga Cyclista Porto Alegrense, da Liga Gaúcha de Ciclismo e da Federação ~~da~~ Rio Grandense de Ciclismo e Motociclismo.

Além de provas em estradas, foram disputadas corridas no Campo da Redenção e Campeonatos Gaúchos de Velocidade e Resistência, além de Campeonatos Brasileiros.

Entretanto, a falta de um velódromo representava o maior obstáculo para a afirmação e o progresso do ciclismo em Porto Alegre e demais cidades do Rio Grande do Sul.

A realização de corridas promocionais, da Volta da Cidade, de provas infantis e juvenis e das competições dos Jogos Intermunicipais, representaram novos incentivos ao ciclismo.

A partir de 1967, ciclistas gaúchos passaram a ^{disputar} receber o Troféu Destaque do Ano, sem dúvida um estímulo à melhor qualificação dos competidores.

Mais recentemente, surgiu uma nova modalidade de ciclismo - o bicicross, com muitas dificuldades para os participantes e grande atração para os assistentes.

Contudo, ~~o~~ ~~idealismo~~ o idealismo dos dirigentes, ciclistas e treinadores enfrentou ~~uma~~ ~~barreira~~ ~~intransponível~~ - a falta de um velódromo, tão sonhado e reivindicado há várias décadas. ~~o mesmo sonho e mais obstáculos para a afirmação~~ ^{arresurar o projeto e o sonho de um velódromo} ~~o mesmo sonho e mais obstáculos para a afirmação~~

Esta síntese histórica do ciclismo no Rio Grande do Sul e esta monografia ^{São} ~~representam~~ uma homenagem à todos que lutaram e continuam lutando pela reafirmação e consagração populares deste tradicional e empolgante esporte olímpico em nosso Estado.

Henrique Licht

3ª fase Ciclismo Famagusta

1935 - 17/10 ~~Final~~ - Liga ~~Ciclística~~ ^{Campeonato de Ciclismo}

Ver

1937, 1939 ⁴⁰⁰ / 1947 - 5ª 6ª e 7ª Voltas do DF

4ª fase 1960

= 1966 Velodromo na Zibircop

1967 1ªª Freg

1967 DCE

1972 Olimpíada Exerúti

PREMIACOES

1976 ^{23.21} Volta do

1980 Sub Santos

1990 Juv-Bow Voz - Bussil

- Triathlon - Iron Man e Iron Women

Natação
Ciclismo
Atletismo

- Bicicross - Federação de Bicicross

- ~~Montabike~~

Novos competições - Mountain bike

Velodromo em Tagarna

Presidente Rogério
Vice Helena e colaboradores

30 -

1ªª para Camela (Restanati)
5ªª DCE 61ªª
6ªªª CMD - René Rosset Silveira

24/5/72 - Acidente - episódio fantasma

juho 96 - Shopping Veloz (Remoção para cadaver)

Ciclismo em Tagarna

Mountain bike

cross country (fechado)

down hill - descida de montanha

maratona - estradas de chov bebido - Bogalistanis

Tripis de bicicleta

Ciclismo Campeonato Brasileiro

12/1938 Porto Alegre - Confed. Bras. de Desporto

1938

Velocidade 1.000 metros - Alides Lourenço da Silva (Caneludo)
Resistência 100 quilômetros - Gregório Sibirowski

1ª Conda Casca - Porto Alegre -
Vencedor Rudi Eilert 5° 22' 45"

1927

05/1927 - Excursão Pelotas - Rio Grande (vencedor do CC Pelotense e SC Angola)

1936 - 1º Campeonato da Federação Velocidade e Resistência

11/10/1936 - 1ª Volta da Cidade de Porto Alegre

1/08/1937 - FRGCM filiação ao CBD.

09/1937 3ª Volta do Distrito Federal
3º lugar - Gregório Sibirowski

05/1938 Roter ~~Alegre~~ - 1ª Prova Folha da Tarde - Porto Alegre -
São Leopoldo - Porto Alegre.

07/1938 - 2ª grande Prova de Resistência Jubileu Dunlop -

85 quilômetros -
Vencedor Alides Lourenço da Silva (Caneludo) - Clube Esportivo

09/1939 - 5ª Volta do Distrito Federal

1940 - 6ª Volta do Distrito Federal 1º lugar?
2º lugar?

1941 7ª Volta do D. Federal 1º lugar?



Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

Reconhecido de utilidade pública por Decreto Federal nº 4373, de 24 de novembro de 1921, Decreto Estadual nº 16.565, de 15 de abril de 1964 e Municipal de Porto Alegre nº 2464, de 10 de dezembro de 1962

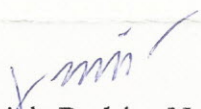
Porto Alegre, 07 de janeiro de 2004.

Ilmo. Sr.
Henrique Licht

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul agradece sua doação do(s) Livro(s):

- "Ciclismo no Rio Grande do Sul (1869-1905) ".

Gratos


Prof. Gervásio Rodrigo Neves
Presidente



BIBLIOTECA J. ALOYS FRIEDERICHS
DEPARTAMENTO DA PASTA CÍVICO-CULTURAL

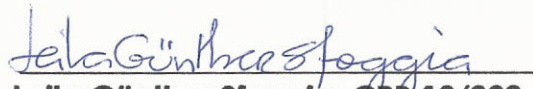
Ao Sr. Henrique Licht

Porto Alegre, 10 de dezembro de 2003

Agradecemos o recebimento do livro *Ciclismo no Rio Grande do Sul 1869-1905*, gentilmente doado à nossa biblioteca.

Este gesto contribuí de forma concreta para o enriquecimento de nosso acervo e na formação de uma sociedade leitora, compromisso social ao qual estamos aliados em nosso trabalho.

Atenciosamente.


Leila Günther Stoggia CRB 10/909
Coordenadora do departamento

Porto Alegre, 20 de fevereiro de 2002.

Doutora Wrana Panizzi
Magnífica Reitora da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Reitoria
Nesta Capital.

Magnífica Reitora.

Pelo presente, estou propondo a constituição de um Grupo de Trabalho, integrado por representantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do Ministério do Esporte e Turismo, da Secretaria Estadual de Turismo e Esporte, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e da Federação Gaúcha de Ciclismo, para conjugar esforços no sentido de viabilizar a construção de um VELÓDROMO na Capital do Estado.

Ocorre que o ciclismo foi um dos esportes pioneiros e dos mais praticados no Rio Grande do Sul, sendo que em fins do século XIX, já eram disputados desafios e corridas, além de excursões em Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Santa Maria, Cachoeira e outras cidades.

Porto Alegre teve quatro velódromos, inaugurados em:

30/01/1898 – UNIÃO VELOCIPÉDICA, no Prado Independência;
04/09/1898 – RADFAHRER BLITZ, nos Navegantes;
19/11/1899 – UNIÃO VELOCIPÉDICA, no Campo da Redenção e
11/03/1900 – BRIGADA MILITAR, 3º Batalhão, no Cristal.

Os primeiros campeonatos estaduais de ciclismo foram disputados em Porto Alegre:

29/05/1900 – Velocidade, promovido pela União Velocipédica e
19/11/1902 – Resistência, organizado pela Blitz.

No decênio de 1940, época de grande prestígio e destaque ciclísticos, os atletas gaúchos conquistaram brilhantemente campeonatos brasileiros de velocidade e de resistência.

As competições e treinamentos eram realizados ao redor do Campo da Redenção (Parque Farroupilha), nas ruas e estradas, sendo lembrados inúmeros acidentes graves. Após estes trágicos acontecimentos, aumentavam as propostas e tentativas de construção de um velódromo, destacando-se as da União Cívica das Entidades Amadoristas – UCEA, em fins do decênio de 1950.

Após a realização brilhante da UNIVERSÍADE/63, surgiu um movimento pró-velódromo no bairro INTERCAP, apoiado por muitas autoridades, políticos e desportistas, entretanto, depois de alguns anos de promessas, a iniciativa fracassou.

Em maio de 1965, o recém instalado Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul – DEERGS, realizou na sede da Associação Riograndense de Imprensa – ARI, uma reunião com as lideranças do

esporte gaúcho (mais de 120 presentes), para definir as três obras prioritárias, sendo a decisão unânime: conclusão do Autódromo de Tarumã em Viamão (decisão do Governador do Estado, engenheiro Ildo Meneghetti), a Raia de Remo e o Velódromo, ambos em Porto Alegre. As duas primeiras foram concluídas, entretanto, passados 37 anos, o Velódromo ainda aguarda “padrinhos” idealistas e influentes.

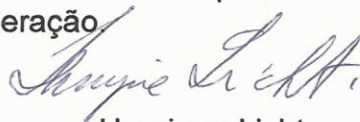
No início do decênio de 1980, foi anunciado e construído pela Secretaria Municipal de Esportes, um velódromo no Parque Marinha do Brasil, vizinho ao Arroio Dilúvio (Avenida Ipiranga). Lamentavelmente, era um “velódromo recreativo”, sem condições técnicas para ser usado em competições e treinamentos.

Em 2002, o Rio Grande do Sul é o único dos Estados do Brasil, com extraordinário potencial atlético e tradição esportiva, que não tem velódromo. Julgo desnecessário efetuar considerações sobre as incontáveis vantagens da prática do ciclismo, recreativo e competitivo.

Creio, que conjugando esforços entre parceiros de tamanha expressão, é bastante válida esta nova tentativa para a construção do sonhado e imprescindível VELÓDROMO em Porto Alegre, para a difusão e a consolidação dessa modalidade olímpica.

Agradeço o interesse e as determinações de Vossa Senhoria com relação a presente proposição, e valho-me da oportunidade para reafirmar sentimentos de apreço e distinta consideração.

Atenciosamente,



Henrique Licht



Avenida lotada: os ciclistas percorreram 15 quilômetros e pedalarão durante quase duas horas

Passeio ciclístico reúne 70 mil

Dia de sol fez com que paulistano acordasse cedo e se animasse a andar de bicicleta

Cerca de 70 mil pessoas, de acordo com a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), participaram ontem pela manhã da 17ª Passeio Ciclístico da Primavera, promovido pela Secretaria Municipal de Esportes. Os ciclistas saíram do Obelisco do Parque do Ibirapuera às 9h15 e percorreram um trecho de 15 quilômetros. A caravana seguiu pelas Avenidas Pedro Álvares Cabral, Rubem Berta, Miruna e Alameda dos Nhambiquaras, retornando pela Rubem Berta ao Obelisco por volta de 11 horas. A CET bloqueou o tráfego nas ruas transversais ao longo do percurso das 7h40 às 12

horas.

O dia ensolarado e o calor de 28 graus contribuíram para que o paulistano acordasse cedo e se animasse a tirar a bicicleta da garagem. O estudante Alexandre Ricardo Rachid, de 20 anos, morador da Cohab-Itaquera, saiu de casa às 6h30 com destino ao Ibirapuera. Ele e o amigo Wellington Rogério da Silva, de 26 anos, foram para o parque de bicicleta. "Estamos acostumados, já pedalamos 135 quilômetros num dia para ir de Itaquera a Boracéia, no Litoral Norte", contou Rachid.

O empresário Hamilton de Oliveira, de 43 anos, também saiu cedo de casa, em Santo André, para levar o filho Douglas, de 12 anos, e o sobrinho Antônio, de 15 anos, ao Ibirapuera. "A idéia de se fazer o passeio é muito boa, mas eu lamento que o paulistano seja com-

petitivo até nos momentos de lazer", disse Oliveira. "Alguns garotos acham que estão participando de alguma corrida e praticamente passam por cima dos meninos menores."

O comerciante Edgar Esteves, de 33 anos, também tinha motivos para se queixar, mas preferia manter o bom humor. Esteves vestiu uma camisa estampada florida e decorou a garupa de sua bicicleta importada com um arranjo floral para saudar a chegada da primavera, mas o pneu traseiro da bike furou antes da metade da volta. "Tive que pegar carona no caminhão da organização do passeio", contou Esteves. Marcos Mota, de 30 anos, completou a volta pedalando sobre uma única roda. Ele lidera uma equipe de "monociclistas" de Franca que participa de exposições em todo o Estado.

1972 - Olimpíada do Exército (Armed Forces) ^{entre Santos e}
Sequenciais da 2ª de Brent ^{Quilômetros} Fischer

04/05 Círculo Cap. Remota - equipe 4 x 100 quilômetros

07/05 Círculo Cap. Remota individual? 200 quilômetros
Militares, Cap. Remota individual 80 quilômetros

1976

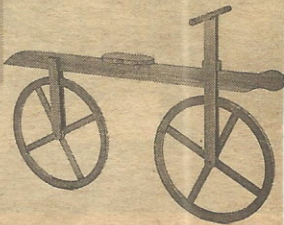
23 e

24/10 - Volta Ciclística de Porto Alegre, ^{realizada}
pela Fed. Rio g. de Atletismo e Molten, promoção da Liga
Jornalística, Caldas Juniors e patrocinada pela
Municipal de Educação e Cultura e Brindes Calor

23/10 - Parque Montanhas de Bento - 15 horas - ~~percurso~~
30 quilômetros

24/10 - Rota de Porto Alegre - Saída e chegada na Avenida
João Pessoa - 77,5 quilômetros

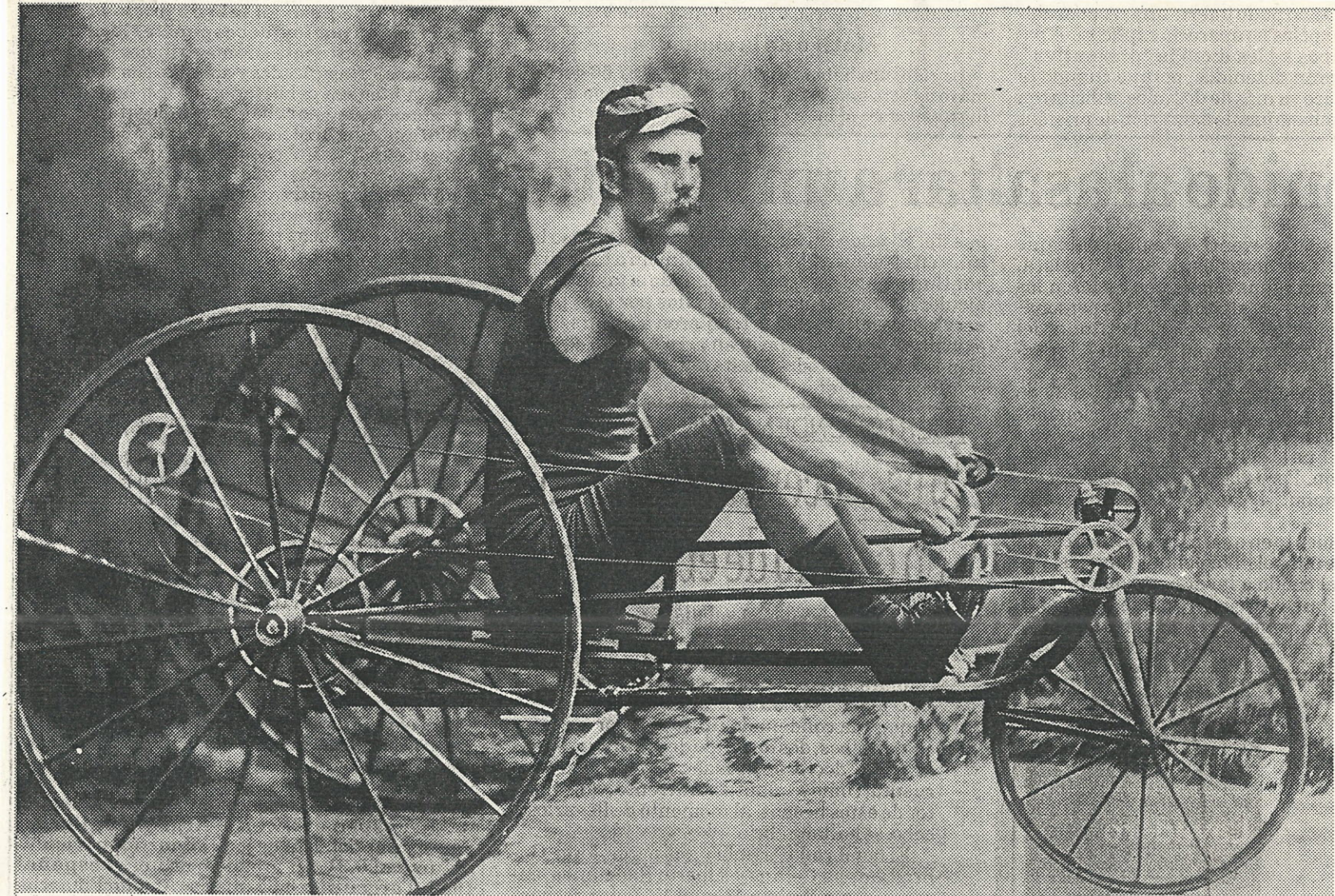
Quando foi inventada a bicicleta?
(Luciano Silva - Porto Alegre)



O celífero (foto), o que alguns historiadores consideram o mais antigo ancestral da bicicleta, foi construído pelo conde francês Sivrac, em 1790. Tratava-se de um pedaço de madeira ligado por duas rodas, mas que não podia ser dirigido, pois a roda dianteira era fixa. Anos mais tarde, em 1816, o aristocrata alemão Carl Friedrich Ludwig Christian, barão Drais von Sauerbronn, inspetor florestal e inventor nas horas vagas, foi o primeiro a construir um biciclo dirigível, que ficou conhecido como draisiana.

Em 1839, um humilde ferreiro do interior, o escocês Mac Millan, criou pedais que, ligados por barras de ferro ao eixo da roda traseira, movimentavam o velocípede. Sem vocação para os negócios, deixou o veículo de lado.

No ano de 1861, o francês Pierre Michaux voltou a construir bicicletas com pedais, dessa vez adaptadas à roda da frente. Ao contrário do escocês, Pierre e seu filho levaram a invenção a público e fundaram a primeira fábrica de bicicletas do mundo. Por volta de 1865, eles já estavam produzindo cerca de 400 por ano.



Ciclistas pedalam nus em Porto Alegre

ZERO HORA - 11/03/2013

Mostrar a fragilidade de seus corpos e pedir mais respeito no trânsito.

Foi com esse intuito que um grupo de ciclistas pedalou sem roupa – ou quase isso –, na tarde de sábado, na Capital.

A concentração dos participantes, que ocorreu às 18h, deixou o Largo Zumbi dos Palmares, na Cidade Baixa, lotado de curiosos e simpatizantes da causa. De lá, os ciclistas seguiram até o Largo Glênio Perez, no Centro Histórico, onde fizeram uma manifestação em frente à prefeitura.

A *Pedalada Pelada de Porto Alegre* (em português, Passeio Mundial dos Ciclistas Sem Roupa) reuniu centenas de ciclistas e integra a

campanha mundial World Naked Bike Ride. O evento ocorreu simultaneamente em Florianópolis, São Paulo e em outras cidades da África do Sul, Austrália, Argentina e Chile.

A nudez não era obrigatória para participar da ação, e muitos ciclistas optaram por usar apenas poucas peças de roupa ou pintar seus corpos. Divulgada nas redes sociais, o código de vestimenta da pedalada seguia o slogan tão nu quanto você ousar.

– A ideia é pedalar em prol de mais direitos no trânsito, e para o motorista entender que não somos o inimigo dele, que somos seres humanos também – explicou o empresário Eduardo Macedo, 25 anos, é dono de uma loja de venda e conserto de bicicletas.

ZERO HORA - 11/03/2013



EMILIO PEDROSSO

Intenção de quem participou foi pedir mais respeito no trânsito

Luto no ciclismo brasileiro

ZERO HORA
16/3/13



O ciclista profissional Hailton Pereira da Silva, 48 anos, conhecido como Ceará, morreu por não resistir aos ferimentos após ter sido atropelado enquanto treinava, na cidade de Bauru (345 km de São Paulo). Segundo a Federação Paulista de Ciclismo, o acidente aconteceu na rodovia comandante João Ribeiro de Barros, próximo à divisa entre Bauru e o município de Pederneiras. Ceará pedalava no acostamento e foi atropelado por um Fiat Strada. O veículo, segundo polícia rodoviária, era conduzido por um rapaz de 19 anos. Já a ciclista Clemilda Fernandes, melhor brasileira no ranking mundial de estrada, saiu na manhã de ontem da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital Santa Isabel, de Goiânia. Ela estava internada desde a tarde de quinta-feira, depois de ser atropelada por um caminhão enquanto treinava numa rodovia da capital goiana.